



CCint - Comissão de Cooperação Internacional
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas



Editorial

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – FFLCH

Diretora: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

Vice-Diretor: Prof. Dr. Modesto Florenzano

Endereço: Rua do Lago, 717 – sala 100 – Prédio da Administração – Cidade Universitária

05508-080 — São Paulo – SP – BRASIL

Tel: (+55 11) 3091-4588

Sítio: www.fflch.usp.br

Email: fflch@usp.br

CCINT – COMISSÃO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Presidente: Profa. Dra. Maria das Graças de Souza

Rua do Lago, 717 – Sala 130 – Prédio da Administração – Cidade Universitária

05508-080 – São Paulo – SP - BRASIL

Tel.: 55-11-3091-3572

Sítio: www.fflch.usp.br/ccint

Email: ccint.fflch@usp.br

Editor Responsável: Profa. Dra. Maria das Graças de Souza

Produção: Rosângela Duarte Vicente e Larissa Lira

Revisão: Thomaz Kawauche

Projeto Gráfico: Taynam Bueno

Diagramação: Taynam Bueno

Tiragem: 1.000 cópias (500 em inglês e 500 em português)

1a. Edição - Maio de 2010



Catálogo de Relações Internacionais

FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

CCint - Comissão de Cooperação Internacional

São Paulo / 2010

Índice

Mensagem da Diretora	6
Histórico	7
A fundação da Faculdade de Filosofia e a “modernização” brasileira	8
Docentes estrangeiros no período inicial da Faculdade	9
Primeiras Instalações	10
A “Batalha” da Maria Antônia	11
Docência na Faculdade de Filosofia	12
A USP e a FFLCH	12
A Importância da Formação em Filosofia, Letras e Ciências Humanas	13
Cursos	
Letras (Bacharelado e Licenciatura)	14
Geografia (Bacharelado e Licenciatura)	14
Filosofia (Bacharelado e Licenciatura)	15
História (Bacharelado e Licenciatura)	15
Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura)	15
Departamentos	16
História	17
Geografia	20
Antropologia	23
Ciência Política	27
Sociologia	31
Filosofia	35
Letras Clássicas e Vernáculas	39
Letras Modernas	43
Letras Orientais	47
Linguística	52
Teoria Literária e Literatura Comparada	54
Pesquisa na FFLCH	58
Iniciação Científica	58
Mestrado e Doutorado	59
Centro Angel Rama	60
Centro de Estudos Africanos	61
Centro de Estudos Japoneses	62
Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa	64
Centro de Tradução e Terminologia	66
Centro de Línguas	68

Instalações	70
Prédio de Geografia e História	70
Prédio de Filosofia e Ciências Sociais	71
Prédio de Letras	71
Biblioteca Florestan Fernandes	74
Administração	75
Comissão de Cooperação Internacional	77
Testemunho	78
Intercâmbio na FFLCH	80
Acomodação	81
Ensino do Português para Estrangeiros	81
Saúde	82
Restaurantes	82
Artes e Esporte	83
Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP)	83
Teatro da USP	84
Cinema na USP	84
Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP)	85
Orquestra de Câmara da USP	85
Centro Universitário Maria Antônia	86
Estação Ciência	86
Museus de Arqueologia e Etnologia	87
Museus de Arte Contemporânea	87
Museu Paulista	88
Informações Úteis	89
Mapa	90

Mensagem da Diretora

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo, fundada em 1934, é reconhecida nacional e internacionalmente como o principal centro de excelência da América Latina na área de Humanidades.

Diversidade, riqueza e complexidade dos cinco cursos de graduação – Filosofia, História, Geografia, Letras e Ciências Sociais –, intensificadas em seus programas de pós-graduação, asseguram a seus estudantes uma formação sólida nas áreas específicas com abertura interdisciplinar, condição imprescindível para prepará-los, não apenas como profissionais das humanidades num mundo em constante transformação, mas também como cidadãos dotados de espírito crítico e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, princípio norteador da formação dos estudantes desde a criação da Faculdade.

Cosmopolita na sua origem, pois professores europeus foram convidados para integrar seu primeiro corpo docente, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas sempre recebeu professores visitantes estrangeiros. Além disso, muitos de seus docentes fizeram e fazem seus estudos de pós-graduação no exterior e também atuaram e atuam como professores visitantes em universidades em outros países. No entanto, poucos estudantes estrangeiros ao longo desses anos procuraram matricular-se em nossa Faculdade.

Hoje, contudo, o atual mundo globalizado, a política de internacionalização de muitas universidades, o lugar ocupado pela Universidade de São Paulo no *ranking* das melhores universidades do mundo e a própria excelência da FFLCH mudaram esse cenário. A cada ano o número de estudantes estrangeiros na FFLCH aumenta. Docentes competentes e dedicados, colegas solidários e funcionários atenciosos os acolhem com prazer. A Comissão de Cooperação Internacional os acompanha desde os primeiros contatos até o retorno ao país de origem.

A FFLCH dá as boas vindas a cada um dos estudantes estrangeiros na graduação e na pós-graduação, com a expectativa de que o estágio responda a seus anseios pessoais e enriqueça seu processo de formação enquanto profissionais e cidadãos. Dá boas vindas também a todos os professores visitantes, que nos enriquecem com sua passagem.

Sandra Margarida Nitrini



Histórico

“Considero a Faculdade inicialmente chamada de Filosofia, Ciências e Letras e depois dividida em vários institutos um acontecimento extraordinário. Ela não apenas mudou a vida cultural de São Paulo, mas contribuiu para modificar a de todo o país”. (Antonio Candido, *Revista da ADUSP*, Junho 1999).

A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a FFLCH, é uma unidade pertencente à USP e tem por objetivo desenvolver atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. É também conhecida simplesmente por Faculdade de Filosofia.

Nasceu com a Universidade de São Paulo e, até certo momento de sua história, com ela se confunde. Por meio dessa Faculdade, a USP adquiriu uma dimensão peculiar que a distinguiu das demais universidades brasileiras.

Originalmente Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), a FFLCH foi fundada em 25/01/1934. Organismo de articulação e reflexão, a Faculdade assumiu estrategicamente o significado do lugar onde o conhecimento pode ser elaborado dentro de uma perspectiva de unificação dos interesses sociais. Após vinte e cinco anos de existência, observa-se em sua história uma primeira transformação, pois com a “Reforma Universitária” de 1960/70, os antigos cursos de Física, Química, Matemática

e Estatística, Biociências, Geociências, Psicologia e Educação separaram-se da FFCL para se constituírem em Institutos e/ou Faculdades autônomas.

Deve-se ressaltar que a Faculdade de Filosofia foi responsável pelo estabelecimento de organicidade na diferenciação dos vários campos do saber que a compunham: ciências, pedagogia, filosofia, letras. Como uma universidade em miniatura, ela povoou o meio ambiente com nomes notórios em todas as áreas, provocando um surto cultural sem paralelos na história intelectual do país.

Enquanto Instituição, esta Unidade viveu diferentes momentos em sua história. Batalhou pela conquista de um espaço físico, pois, durante vários anos, funcionou sem uma sede fixa. Sem instalações próprias, diferentemente do que ocorreu com as demais unidades da Universidade, a FFCL iniciou o seu funcionamento em prédios cedidos por outras unidades, transferindo-se de local para local e mudando seguidamente de endereço até fixar-se na Rua Maria Antônia. Os diferentes momentos de sua história foram sempre marcados por um espírito de crítica e de contestação que se incorporou ao seu perfil.

Fonte: www.fflch.usp.br/arquivo/memoria/historico.html

A fundação da Faculdade de Filosofia e a “modernização” brasileira

Na época da fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1934, havia um projeto de um segmento da elite paulista que buscava a modernidade política conforme os moldes do pensamento liberal e concebia a educação como uma ferramenta de organização social. Voltada para a formação de elites intelectuais, a faculdade cumpriria um papel “civilizatório”, já que a atuação dessas elites levaria ao progresso cultural de toda a sociedade.

Nessa chave, os fundadores equacionaram a tensão constitutiva das relações entre Estado e Universidade, pois se o Estado financiava a Universidade visando à realização de seus próprios fins, a Universidade não poderia estar subjugada ao Estado sob pena de não conseguir desempenhar seus papéis específicos. No projeto fundador, o objetivo se afirmava respeitando os interesses gerais da sociedade, sempre designados como “os mais altos interesses”.

A proeza de fazer com que convergissem os interesses do Estado, os interesses gerais do indivíduo e a autonomia universitária caberia, justamente, à Faculdade de Filosofia, enquanto lugar da dimensão universal

do conhecimento e, portanto, núcleo irradiador do sentido da atividade universitária.¹

Para atingir objetivos que até hoje pulsam no coração da faculdade, contribuíram grupos de diferentes origens culturais e sociais. De um lado, os professores das “missões européias”, que colocavam a universidade na corrente das tendências globais; além disso, filhos das elites paulistanas que compartilhavam o espírito de seus fundadores e, por fim, jovens trabalhadores, na sua maioria professores do ensino público sem diplomas, que unificavam a “missão” do ensino universitário ao ensino público brasileiro.

¹ Fonte: Informe, n. 4, julho-agosto / 2003.



A Faculdade de Filosofia é cosmopolita desde sua origem e sempre contribuiu para a inserção da USP entre as universidades mundialmente reconhecidas. Tal padrão de excelência era pretendido em 1934, quando foram contratados professores de origem européia.

Não se pode ignorar a inestimável contribuição desses renomados professores para a própria consolidação da Universidade. Muito se deve a eles, que, vindos de mundo tão distante, superaram as inevitáveis dificuldades de adaptação à América Latina, a começar pela própria língua. Assim, enquanto aprendiam e se exercitavam no português, muitos docentes ministravam cursos na língua nativa. Os alunos, sob influência de suas idéias, aprenderam muito da cultura e pensamentos europeus.

Docentes estrangeiros no período inicial da Faculdade

Esse contato memorável foi testemunhado com respeito e afeto.

Esses professores implantaram um padrão acadêmico vital e definidor da qualidade e excelência da própria Universidade. Na Faculdade de Filosofia, provocaram uma ampla revolução cultural, transmitindo um critério de disciplina e qualidade intelectual que atravessa toda a produção acadêmica da Instituição. Muitos deixaram discípulos, fizeram escola e suas obras se constituíram em material básico para o conhecimento em diversas áreas, tais como a sociologia, antropologia, letras, artes, geociências e outras. Além do rigor teórico e do convívio estimulante, deixaram memória de presença viva e afetuosa, além da atitude de profundo respeito pelas coisas do Brasil. É importante lembrar o relevante papel do intercâmbio com eles estabelecido, pois o Brasil dos anos 30 vivia um processo de rápidas transformações urbanas, que evidenciaram novos campos para pesquisas, análise e reflexão.

Da França vieram Robert Garric, Émile Cornaert, Émile Leonard, Pierre Deffontaines, Paul Arbousse-Bastide, Roger Bastide, Etinee Borne, Pierre Hourcade,

Michel Berveiller, Jean Maugüe, Jean Gagé, Alfredo Bonzon, Pierre Monbeig, Fernand Braudel, Claude Lévi-Strauss, François Perroux e Pierre Fromont;

Da Itália, fomos contemplados com a presença dos professores Luigi Galvani, Giacomo Albanese, Francesco Piccolo, Luigi Fantappiè, Ettore Onorato, Gleb Wataghin, Ottorino de Fiori di Cropani, Giuseppe Ungaretti, Giuseppe Occhialini e Vittorio de Falco. Os alemães eram Ernest Breslau, Ernest Marcus, Heinrich Rheinboldt, Felix Rawitscher e Henrich Hauotman, mais tarde Hans Stammereichwe e Viktor Leinz. E de Portugal vieram Rebelo Gonçalves, Fidelino de Figueiredo e Urbano Soares.



Primeiras Instalações

A FFLCH teve sua primeira sede instalada nas dependências da Faculdade de Medicina e da Escola Politécnica onde oitenta e três alunos se distribuíam nos cursos de Química, Ciências (Biologia, Botânica, Mineralogia, Paleontologia e Zoologia); Geografia e História, Ciências Sociais, Letras, Matemática e Física. De 1937 a 1947 a Faculdade ocupou endereços importantes da cidade de São Paulo. A Rua da Consolação, a Praça da República, a Avenida Tiradentes e a Avenida Brigadeiro Luís Antônio foram locais que abrigaram algumas das suas seções.



A “Batalha” da Maria Antônia

Em 1947 ocorreu a mudança que marcou sua história: a Administração, a Biblioteca, a Oficina Gráfica e as Seções de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, instalaram-se na Rua Maria Antônia. O conjunto dos edifícios abrigou a Faculdade de Filosofia de 1949 a 1968. Nele lecionaram e estudaram muitas das principais personalidades brasileiras em vários campos da política, da cultura e da ciência.

Invasão e parcialmente destruído em outubro de 1968, o local foi palco de uma das mais importantes batalhas pela democracia do país. Em plena ditadura militar, a rua da Maria Antônia foi o cenário em que se desenrolou a batalha entre os estudantes da Faculdade de Filosofia e milícias disfarçadas da Universidade Mackenzie.

Na ocasião, jovens estudantes da faculdade realizavam o chamado “pedágio”, em que fundos para a União Nacional dos Estudantes eram recolhidos entre os passantes. A hostilidade já existente entre estudantes apoiadores da ditadura e milícias infiltradas anticomunistas, de um lado, e os estudantes da FFLCH, de outro, resultou em um violento enfrentamento nas redondezas, com mortos e feridos. Este acontecimento ficou marcado na história do Brasil.

Em 1969, vários professores da USP e de outras instituições de ensino e pesquisa do país foram compulsoriamente aposentados, com base no Ato Institucional nº 5. Nesse momento foram afastados de suas atividades os professores Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Fernando Henrique Cardoso, Bento Prado Jr., Paula Beiguelmen, Emília Viotti da Costa, José Arthur Giannotti. Em decorrência de tais acontecimentos, a imensa maioria dos estudantes e docentes tiveram suas expectativas frustradas. Em 1972, outra professora da Faculdade, Ada Natal Rodrigues, foi igualmente aposentada com base neste mesmo Ato.

Logo em seguida, a Faculdade foi transferida para o campus da Cidade Universitária e os prédios foram destinados a outro uso pelo Governo do Estado. Em 1985, o edifício principal foi tombado pelo Condephaat, por sua importância histórica. Atualmente, funciona do prédio o Centro Cultural Maria Antônia, administrado pela USP.



Docência na Faculdade de Filosofia

Uma escola de pensamento nacional, acompanhando as profundas transformações pelas quais passou o Brasil ao longo de sua história, e notadamente no século XX: este é legado da faculdade de Filosofia para a sociedade brasileira. Antonio Candido, Josué de Castro, Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Milton Santos, Aziz Ab-Saber, Celso Furtado, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Octavio Ianni, são alguns dos nomes de importância internacional que constituíram este legado, e que se destacaram por contribuir para a criação de uma leitura original sobre o Brasil. A presença deles ainda é sentida na Faculdade de Filosofia, seja através do legado bibliográfico, seja através da influência que exerceram em professores e alunos.

A USP e a FFLCH

A FFLCH configura-se como o principal centro de estudos em Humanidades Básicas no Brasil. Instituída para atender a dupla vocação de ensino e pesquisa de forma integrada, a faculdade também se faz presente no cenário acadêmico através das suas atividades de extensão universitária, ou seja, na condução de projetos integrados com a comunidade externa da USP.

Se a qualidade de suas pesquisas é reconhecida nacional e internacionalmente, do ponto de vista quantitativo, a Faculdade surpreende em suas dimensões. São 5 cursos, 381 disciplinas de Graduação que atendem cada ano 10 mil alunos. 2,5 mil alunos de pós-graduação e 7,8 mil em outras atividades, aproximadamente, configurando-se como a maior unidade da Universidade de São Paulo.

Este porte gigante reflete-se em seu dia-a-dia vibrante. Todos os dias acontecem palestras e discussões dos mais variados temas e convidados, enriquecidas pela participação e organização sempre ativa de seus alunos.

Na forma de cursos de difusão cultural, atualização, aperfeiçoamento e especialização de profissionais e público interessado; ou na forma de convênios e parcerias, como com as secretarias de educação municipal e estadual, exames de proficiência em línguas, recuperação e sistematização de arquivos históricos, a FFLCH contribui para elaboração das muitas diretrizes e políticas da USP, do estado de São Paulo e do Brasil.

A Importância da Formação em Filosofia, Letras e Ciências Humanas

“O dever de ofício da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas é fundamentalmente desenvolver a crítica. [...] a faculdade é o lugar da crítica, inclusive da própria ciência.” (Milton Santos, ADUSP, 1999).

As humanidades são importantes na formulação de idéias, de princípios e na articulação de valores para a sociedade. Além disso, a comunicação entre as culturas literária e humanística, e a cultura científica, contribui para o enfrentamento dos desafios da sociedade contemporânea. É por isso que, desde sua fundação até os dias de hoje, a FFLCH se mantém com um caráter interdisciplinar, realizando pesquisas básicas de qualidade que integram sociologia, política, ciências naturais e literatura.

Outra forte característica da Faculdade de Filosofia é a manutenção de uma concepção de ensino com relativo afastamento da finalidade prática imediata, fazendo progredir o saber. Aliado a isso, uma postura e um modo de produzir conhecimento pautado no rigoroso preparo tanto das aulas quanto dos materiais científicos, são traços resistentes da formação humanística da Faculdade de Filosofia.



CURSOS

Geografia (Bacharelado e Licenciatura)

O curso de Geografia oferece diploma de bacharelado, com duração de quatro anos no período vespertino ou cinco anos no período noturno, e faculta a obtenção de diploma de Licenciatura. Compõem-se de disciplinas obrigatórias e optativas que garantem a formação profissionalizante, tanto nas atividades de campo como na instrumentalização em informática, além da formação do pesquisador e do professor. O último ano do curso é dedicado às disciplinas metodológicas e à elaboração de pesquisa, por parte do aluno, através da realização do Trabalho de Graduação Individual

História (Bacharelado e Licenciatura)

O curso de História é gerido pelo Departamento de História e suas disciplinas estão divididas nos conjuntos: História do Brasil (Colônia e Independente), História Ibérica, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História da África, Metodologia e Teoria da História, além da disciplina complementar oferecida pelo Departamento de Geografia: Geografia Humana e do Brasil.

Filosofia (Bacharelado e Licenciatura)

O curso de Filosofia é gerido pelo Departamento de Filosofia e suas disciplinas estão divididas em quatro grandes conjuntos: História da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea; Ética, Filosofia Política e Teoria das Ciências Humanas; Estética e Filosofia da Arte; Lógica, Teoria do Conhecimento e Filosofia da Linguagem. Em cada um desses conjuntos são ministradas disciplinas obrigatórias e optativas, planejadas de modo a oferecer uma visão o mais completa possível das questões pertinentes ao pensamento filosófico, bem como do seu movimento histórico.

Letras (Bacharelado e Licenciatura)

Desde 1998, o curso introduz um primeiro ano básico, comum a todas as habilitações. Concluído esse período, o aluno faz a escolha de uma habilitação específica, além do Português, com base em seu desempenho acadêmico. O currículo compreende disciplinas obrigatórias e optativas nas seguintes áreas particulares do conhecimento: estudos linguísticos, literários e culturais. Cada grupo de disciplina é de responsabilidade de um departamento.

Em sua configuração atual, o curso de Letras procura adequar as novas exigências do ensino universitário às tradições e tendências internas. Objetiva a formação do profissional crítico, reflexivo e atuante em todas as esferas que requerem manejo do instrumental linguístico e literário.

Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura)

O curso de Ciências Sociais oferece diploma de bacharelado, com duração de quatro anos nos períodos vespertino e noturno, e faculta a obtenção de diploma de Licenciatura. Além da formação básica, gerida pelos departamentos, em torno dos três grandes campos do conhecimento, teórico e metodológico, Sociologia, Antropologia e Ciência Política, as áreas complementares são constituídas por duas disciplinas de Teoria Econômica e de Estatística.



Departamentos

A Faculdade de Filosofia é composta por 11 departamentos: Antropologia, Ciência Política e Sociologia, constituintes do curso de Ciências Sociais, e Filosofia, do respectivo curso, encontram-se localizados no chamado “prédio do meio”. Geografia e História, no prédio que carrega o nome das disciplinas e que possui ingressos independentes; e os departamentos de Lingüística, Letras Clássicas, Letras Modernas, Letras Orientais e Teoria Literária, no prédio das Letras, que compõem o curso de “Letras”. Todos eles desenvolvem atividade de ensino, pesquisa e extensão.

Juntos, ministram cerca de 1.600 turmas anuais das 540 disciplinas, aproximadamente, e oferecem 18 habilitações profissionais. As atividades de pesquisa são assessoradas por 11 centros de pesquisa, departamentais e interdepartamentais, 12 laboratórios e a Biblioteca, com mais de 500 mil volumes. Uma característica marcante da Faculdade é a mobilidade dos alunos, nativos e estrangeiros, que cursam disciplinas em diferentes departamentos para comporem seus currículos e diversifiquem a sua formação.

Departamento de História

O Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo oferece o curso de história mais antigo do país, tendo formado várias gerações de pesquisadores e professores. A formação de docentes para ensino médio, fundamental e superior dos setores público e privado é objetivo de destaque desde sua fundação, em 1934. A multiplicação de instituições ligadas à preservação e estudo da memória, assim como de acervos históricos e culturais, e portanto, a criação de novas demandas por parte da sociedade, foi acompanhada pela ampliação das áreas abrangidas pelo departamento no que diz respeito aos conteúdos ensinados e às pesquisas desenvolvidas pelos grupos de estudo nele existentes.

Hoje o departamento conta com 64 professores atuando na área da graduação, atendendo a um total de cerca de 1.650 alunos nos períodos vespertino e noturno, e 82 professores na pós-graduação, atendendo a um total de cerca de 690 alunos. As áreas nas quais as disciplinas ministradas estão distribuídas são: Teoria da História e Metodologia, História Antiga, História Medieval, História Moderna, História Contemporânea, História Ibérica, História da América Colonial, História da América Independente, História da África, História do Brasil Colonial e História do Brasil Independente. Afora essas áreas, referentes às disciplinas que devem ser obrigatoriamente cursadas, há várias outras optativas que abarcam temas mais ligados a pesquisas específicas de professores e áreas de interesses particulares, buscando também responder a questões que mobilizam a sociedade como um todo.



Programas de pós-graduação e linhas de pesquisa

História Social:

- ::: História da Cultura;
- ::: História dos Movimentos e das Relações Sociais;
- ::: História Política;
- ::: História da Ciência e da Técnica;
- ::: Escravidão e História Atlântica;
- ::: Historiografia e Documentação.

História Econômica:

- ::: Teoria e Metodologia da História Econômica;
- ::: Trabalho, Agricultura e Estrutura Fundiária;
- ::: Gênero, Família e População;
- ::: Poder e Relações Econômicas no Mundo Urbano;
- ::: Organização Econômica e Políticas Públicas.

Periódicos

- ::: Revista de História
- ::: População e Família
- ::: Revista da Cátedra Jaime Cortesão



Centros e laboratórios de pesquisa vinculados ao Departamento

::: Centro de Apoio à Pesquisa Histórica (CAPH). Criado em 1969, abriga acervos de toda FFLCH ligados principalmente à memória da própria instituição, sendo também depositário de todas as teses defendidas na Faculdade, além de outros acervos resultantes de pesquisas individuais, como microfimes de jornais e de documentos diversos.

::: Laboratórios que congregam acervos, projetos e grupos de estudo em torno de eixos temáticos específicos e promovem seminários e congressos relacionados às suas áreas de interesse:

- Laboratório de Estudos da Intolerância (LEI). Coordenadora: Zilda Márcia Gricoli Iokoi.
- Laboratório de Ensino e Produção de Material Didático (LEMAD). Coordenadora: Sylvia Bassetto.
- Programa Integrado Arquivo Público do Estado/USP (PROIN). Coordenadora: Maria Luiza Tucci Carneiro.
- Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação (LEERD). Coordenadora: Maria Luiza Tucci Carneiro.
- Centro de Estudos Mesoamericanos e Andinos (CEMA). Coordenador: Eduardo Natalino dos Santos.
- Laboratório de Estudos Medievais (LEME). Coordenador: Marcelo Cândido da Silva.
- Grupo de Estudos Medievais Portugueses (GEMPO). Coordenador: Carlos Roberto Nogueira.
- Laboratório de Estudos de História da América (LEHA). Coordenadora: Maria Lygia Coelho Prado.
- Centro de Documentação do Atlântico (CENDA). Coordenadora: Maria Cristina Cortes Wissenbach.
- Laboratório de Estudos de Cartografia Histórica (LECH). Coordenadora: Íris Kantor.
- Laboratório de Teoria (LABTEO). Coordenadora: Sarah Albieri.
- Laboratório de Estudos da Ásia (LEA). Coordenadores: Peter Demant e Ângelo Segrillo.
- Laboratório de Estudos do Império Romano (LEIR). Coordenador: Norberto Luiz Guarinello.
- Núcleo de Estudos de História Oral (NEHO). Coordenador: José Carlos Sebe Bom Mehy.

::: Centros Interdepartamentais associados ao Departamento de História:

- Centro de Demografia Histórica da América Latina (CEDHAL). Coordenadora: Eni de Mesquita Samara.
- Centro de História da Ciência (CHC). Coordenador: Shozo Motoyama.
- Cátedra Jaime Cortesão. Coordenadora: Vera Lucia do Amaral Ferlini.



Departamento de Geografia

O Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP tem sua origem no ano de 1934, na antiga sub-seção de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Naquele ano, o primeiro ensino universitário de Geografia foi inaugurado com a cátedra de Geografia, sob responsabilidade do Prof. Pierre Deffontaines, que veio especialmente da França para ocupá-la. Em 1935, a cátedra passou para a responsabilidade do Prof. Pierre Monbeig.

Em 1939, a cátedra Geografia foi desdobrada em duas: Geografia Humana e Geografia Física. A primeira foi ocupada pelo Prof. Pierre Monbeig até o ano de 1946, quando foi substituído pelo Prof. Ary França. A segunda ficou sob a responsabilidade do Prof. João Dias da Silveira. Em 1942, às duas existentes somou-se a cátedra de Geografia do Brasil, ocupada pelo Prof. Aroldo Edgar de Azevedo. No dia 4 de junho de 1946, foi criado o Departamento de Geografia no interior da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Já em 1956, por força de lei federal, o curso de Geografia foi desmembrado do curso de História, passando ao Departamento a função principal de formação em Geografia.

Em 1944 ocorreu a primeira defesa de doutorado no departamento. A partir de 1972 o Departamento passou a contar com dois cursos de Pós-Graduação com mestrado e doutorado, um de Geografia Humana e outro de Geografia Física.

Atualmente, a concepção do currículo do bacharelado em Geografia considera como influência primordial a escola francesa de geografia; mas uma gama de outras escolas, inglesa, alemã, americana, italiana, dependendo da especialidade de atuação, também norteia a formação geográfica uspiana. Uma geografia brasileira, uma geografia paulista, com propriedades particulares, pode ser decifrada. Uma combinação complexa entre o legado da história da geografia internacional e o desenvolvimento de uma geografia brasileira, que enfrenta, com singularidade, os problemas particulares do Brasil e da América Latina. As transformações complexas do espaço mundial foram examinadas e incorporadas pela Geografia da USP, sempre comprometida com o conhecimento desse mundo, cuja complexidade se amplia e envolve cada vez mais e inexoravelmente a temática espacial.

O curso de graduação (Bacharelado e Licenciatura) visa garantir ao aluno a possibilidade de uma formação adequada tanto às suas aspirações voltadas à pesquisa, quanto àquelas exigidas para sua formação profissional e demanda de mercado de trabalho. Desta forma, tem-se como perfil desejado do formando:

- 1) Promover a formação humanística e crítica do aluno de geografia;
- 2) Permitir ao aluno uma formação profissional diferenciada;
- 3) Consolidar uma formação geográfica completa seja qual for sua área de especialização;
- 4) Visar programas de ensino para a docência e a pesquisa, sendo que esta última deve também visar o exercício profissional das técnicas e outras habilidades que integram os níveis do conhecimento geográfico;
- 5) Promover a autonomia do formando na via da produção e da formulação de um conhecimento original e próprio.



Programas de pós-graduação e linhas de pesquisa

Geografia Humana:

- ::: Metodologia em Geografia;
- ::: Geopolítica, Planejamento e Gestão do Território;
- ::: Sociedade Urbana: Metrópole e Território;
- ::: Espaço: Imagens e Representações Gráficas;
- ::: Território, Economia e Desenvolvimento Regional;
- ::: O Ensino de Geografia no Brasil.

Geografia Física:

- ::: Informação Geográfica: Tratamento, Representação e Análise;
- ::: Análises Interdisciplinares em Pedologia e Geomorfologia;
- ::: Estudos Teóricos e Aplicados em Climatologia;
- ::: Paisagem e Planejamento Ambiental.



Periódicos

- ::: *Geografia – Revista do Departamento*
- ::: *GEOUSP*
- ::: *Experimental*
- ::: *Paisagens*





Centro e Laboratórios vinculados ao Departamento

::: Laboratório de Cartografia

Desenvolve atividades nas áreas de cartografia sistemática, cartografia temática e sistema de informação geográfica.

::: Laboratório de Climatologia e Biogeografia

Apoio a cursos de graduação e pós-graduação, pesquisas em climatologia urbana.

::: Laboratório de Geografia Agrária

Unidade de pesquisa em estudos rurais referente à Geografia Agrária Brasileira e Mundial.

::: Laboratório de Geografia Política e Planejamento Territorial e Ambiental – LABOPLAN

Desenvolve pesquisa sobre o espaço geográfico no período contemporâneo, chamado de técnico-científico-informacional (fome, geografia política, urbanização, planejamento), e reúne banco de dados, documentação e bibliografia sobre o assunto.

::: Laboratório de Geografia Urbana – LABUR

Reúne pesquisadores que discutem a problemática urbana e encaminha seus estudos e pesquisas.

::: Laboratório de Geomorfologia

Desenvolve pesquisas baseadas em mapeamento do relevo e análise ambiental integrada.

::: Laboratório de Material Didático para Geografia – LEMADI

Assessora professores de 1º e 2º graus, oferecendo cursos, oficinas e palestras, além de desenvolver pesquisas na área de ensino.

::: Laboratório de Pedologia

Laboratório de ensino e pesquisa sobre solos capacitado em análises físicas, químicas e mineralógicas (sumárias).

::: Laboratório de Aerofotogeografia e Sensoriamento Remoto – LASERE

Tem suas atividades voltadas ao ensino e à pesquisa e técnicas de utilização de fotografias aéreas de satélite e outros produtos, no levantamento e análise, monitoramento e planejamento aerofotográfico.

::: Laboratório de Estudos Regionais em Geografia – LERGEO

Na sua versão eletrônica, tem como propósito divulgar as atividades do Laboratório, mas principalmente tem como meta o fomento da Geografia Regional em suas diferentes vertentes. Divulga pesquisas e eventos relacionados à Ciência Geográfica.

::: Laboratório de Geografia Política – GEOPO

Tem como objetivo principal realizar pesquisas teóricas, metodológicas e empíricas e estimular o debate, o intercâmbio e a difusão de idéias no campo da geografia política.

Departamento de Antropologia

Os objetivos do Departamento de Antropologia podem ser pensados em termos de três eixos: 1) formação dos alunos em Ciências Sociais; 2) formação para o ofício de antropólogo; e 3) formação para a cidadania.

Na Universidade de São Paulo, essa herança é expressiva. As figuras de Claude Lévi-Strauss, Emilio Willems, Egon Schaden, Roger Bastide e Donald Pierson, entre outros, fazem parte dessa história. Criou-se na Antropologia da USP uma tradição de excelência que se caracteriza pelo rigor teórico e cuidadosa pesquisa de campo, pela capacidade de traduzir questões de relevância social em questões de relevância acadêmica e pela busca de um conhecimento ao mesmo tempo inteligível e sensível. Nosso compromisso é o de preservação, elaboração crítica e atualização constante do conhecimento antropológico, que procuramos sintonizar com as mudanças que vêm ocorrendo em nossa sociedade.

O Departamento de Antropologia entende que uma parte significativa de sua contribuição na Universidade de São Paulo define-se em termos das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A elaboração antropológica do conceito de cultura, a crítica às

múltiplas formas de etnocentrismo, o exercício da reflexividade na construção dos temas de pesquisa e elaboração crítica de categorias de análise e sistemas classificatórios capazes de abranger a multiplicidade das diferenças culturais são algumas das marcas da contribuição da Antropologia nas suas interfaces com outras Ciências Sociais. O Departamento de Antropologia oferece no curso de Ciências Sociais disciplinas obrigatórias e eletivas. As disciplinas obrigatórias oferecidas nos quatro primeiros semestres do Curso visam dar ao aluno um conhecimento sistemático e articulado sobre as principais vertentes do pensamento antropológico. É dessa maneira que a disciplina *FLA0101 – Introdução às Ciências Sociais I (Antropologia)* introduz o aluno no universo de preocupações desta área do conhecimento, apresentando suas questões fundamentais, seus momentos de origem, enfocando principalmente o Evolucionismo Social e a contribuição da Escola Sociológica Francesa. A disciplina *FLA0102 – Antropologia II – Questões de Antropologia Clássica*, por sua vez, aprofunda alguns conceitos fundamentais da Antropologia Social Britânica e da Antropologia Cultural Norte-americana nas suas fases

consideradas clássicas. As disciplinas *FLA0205 – Antropologia III – Estruturalismo* e *FLA0206 – Antropologia IV – Questões de Antropologia Contemporânea* se referem ao panorama mais contemporâneo: o aprofundamento dos temas e conceitos do Estruturalismo antropológico, bem como o exame dos desdobramentos recentes da disciplina, exemplificados, entre outros, pela Antropologia Interpretativa e pela chamada Antropologia Pós-moderna. Como se vê, as disciplinas obrigatórias pretendem garantir ao aluno de Ciências Sociais uma visão ampla dos grandes temas, problemas e abordagens teóricas da Antropologia.

As disciplinas eletivas, oferecidas aos alunos que já cursaram as obrigatórias, visam propiciar ao aluno um conhecimento mais aprofundado sobre temáticas específicas. Trata-se de um momento privilegiado para que os alunos entrem em contato com pesquisas de ponta, fortemente amparadas em bibliografia atualizada. Através das disciplinas eletivas os alunos têm a oportunidade de conhecerem melhor as linhas e os horizontes de pesquisa do Departamento.

Programas de pós-graduação e linhas de pesquisa

O Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) constitui a interface mais direta do Departamento com a comunidade antropológica nacional e internacional: é onde se dá efetivamente o diálogo intelectual com a reflexão de ponta nas diversas áreas da disciplina e onde se consolida nossa contribuição específica, através da orientação e formação de novos profissionais.

Herdeiro de uma tradição de pesquisas que se desenvolve na Universidade de São Paulo desde a sua criação nos anos 30, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social consolidou um perfil que tem procurado garantir a sólida formação teórica na disciplina, sem prejuízo da busca de novos horizontes e de interlocuções com outros setores do conhecimento.

A formação de mestres e doutores em Antropologia na USP é anterior à criação de um programa de pós-graduação na área. As primeiras teses em Antropologia defendidas nesta Universidade datam de 1945. Em 1972, a pós-graduação na disciplina funcionou no interior do Programa em Ciências Sociais. Em 1984, ocorreu o desmembramento do Departamento de Ciências Sociais em unidades autônomas: Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Criou-se no Departamento de Antropologia o Programa de Pós-Graduação em

Antropologia Social. Ao longo dessa história ressalta-se a contribuição do Programa para a formação de pesquisadores e docentes atuantes nos principais centros de ensino e pesquisa no Brasil e na América Latina.

No momento atual, o Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social procura dar continuidade a uma sólida tradição de pesquisas, nos mais diferentes ramos da Antropologia, como também garantir formação qualificada de profissionais na área. Uma atuação destacada no ensino – com oferta ampliada de disciplinas relacionadas às linhas de pesquisa do Programa – e na pesquisa, articulada à expansão da colaboração institucional no Brasil e exterior, por meio de convênios e programas de investigação conjuntos, constituem as metas básicas do PPGAS.



Linhas de Pesquisas

- ::: Antropologia da Política e do Direito;
- ::: Antropologia das Formas Expressivas;
- ::: Antropologia das Populações Afro-brasileiras e Africanas;
- ::: Antropologia e História;
- ::: Antropologia Rural;
- ::: Antropologia Urbana;
- ::: Etnologia Indígena;
- ::: Marcadores Sociais da Diferença;
- ::: Religiosidade Popular e Instituição Religiosa.



Projetos temáticos

O Departamento desenvolve os projetos temáticos “Redes ameríndias: geração e transformação de relações nas terras baixas sul-americanas”, coordenado pela Profa. Dra. Beatriz Perone-Moisés, e “Antropologia da Performance: Drama, Estética e Ritual”, coordenado pelo Prof. Dr. John Cowart Dawsey. Além destes, o corpo docente desenvolve vários projetos individuais e coletivos, vinculados a suas respectivas áreas de interesse.

Periódicos

- ::: *Revista de Antropologia*
- ::: *Cadernos de Campo*
- ::: *Ponto.Urbe*



Centros e laboratórios de pesquisa vinculados ao departamento

O Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA), ligado ao Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, foi inaugurado em Outubro de 1991. Desde então vem atuando como um centro básico de pesquisa e formação de alunos no campo da Antropologia Visual e da Etnomusicologia, permitindo, assim, que docentes, alunos e pesquisadores produzam e se utilizem de registros de imagens e de sons. Uma das propostas do Laboratório é também promover encontros de docentes e pesquisadores que trabalham nas diferentes áreas da Antropologia. O Lisa abriga um acervo de cerca de mil vídeos, 8 mil imagens (entre fotos, cromos e chapas de vidro), fitas cassetes, discos, CDs, além de documentos de referência, como livros, teses e catálogos.

Desde 2003, o LISA possibilita o acesso ao seu banco de imagens via internet, cujo cadastro é feito via e-mail. A consulta aos documentos é feita exclusivamente no local e os vídeos só saem para as aulas dos professores no Departamento de Antropologia.

Desde 1995 abriga o GRAVI (Grupo de Antropologia Visual), coordenado pela Profa. Sylvia Caiuby Novaes, reunindo bolsistas de Iniciação Científica, alunos de pós-graduação em Antropologia e pesquisadores interessa-

dos em um maior conhecimento desta área da Antropologia e nas possibilidades de análise de imagens com base em uma perspectiva antropológica. A partir de 2005 passou a abrigar o NAPEDRA (Núcleo de Antropologia da Performance e do Drama), coordenado pelo Prof. John Cowart Dawsey, que discute questões relacionadas à antropologia da performance, do drama e do ritual.

SAIBA MAIS (<http://www.lisa.usp.br/bd.shtml>)



Núcleos de Pesquisa

- NADIR – Núcleo de Antropologia do Direito :::
- NAPEDRA – Núcleo de Antropologia da Performance e do Drama :::
- NAU – Núcleo de Antropologia Urbana :::
- NHII – Núcleo de História Indígena e do Indigenismo :::
- NUAAD – Núcleo de Antropologia da África e Afro-Descendentes :::
- NUMAS – Núcleo de Estudos de Marcadores da Diferença :::

Departamento de Ciência Política



Ao constituir-se, em 1987, a partir da divisão do Departamento de Ciências Sociais, no qual conviviam antropólogos, sociólogos e cientistas políticos, o Departamento de Ciência Política (DCP) adotou uma estratégia que se revelaria altamente bem sucedida. Consistia ela em incorporar docentes-pesquisadores maduros de outras instituições ou de departamentos da própria USP, com significativa bagagem acadêmica. Somados esses novos membros aos docentes-pesquisadores já pertencentes à área de Ciência Política, na sua maioria igualmente maduros e com reputações acadêmicas firmadas, constituiu-se um grupo diversificado quanto à formação de origem e à experiência profissional, que logo deu mostras de vigorosa vocação acadêmica.

Os interesses de pesquisa desse grupo convergiam para dois grandes campos temáticos: o da teoria política e o da política brasileira. No primeiro, o Departamento recolhia uma longa tradição de estudos em teoria política clássica e história das idéias políticas, que remontava a figuras do porte de Paul Arbousse-Bastide entre os mestres franceses formadores da Faculdade de Filosofia, e Lourival Gomes Machado, na primeira geração dos mestres formados na USP. No segundo, ocupavam lugar de destaque a análise das instituições políticas, do comportamento político, da cultura política e das idéias políticas no Brasil.

Mais recentemente, muitos dos docentes dedicados ao estudo da política brasileira passaram a dar um enquadramento comparativo a suas pesquisas, entrando assim no terreno da política comparada. De outra parte, um novo campo passou a ser explorado de modo sistemático, o da política internacional.

Seguidas avaliações em vários âmbitos reconheceram a responsabilidade desse grupo de docentes-pesquisadores pelo prestígio acadêmico do Departamento no país. A isso associa-se considerável intercâmbio científico com o exterior, que não raro se traduz em publicações importantes. A crescente densidade dessa presença externa está bem expressa na circunstância de que um pesquisador do Departamento integrou a equipe responsável pela publicação do livro escolhido em 2001 pela American Political Science Association para receber o “Woodrow Wilson Award” – o mais prestigioso galardão internacional na área – como o melhor livro de Ciência Política publicado nos EUA no ano anterior, ao que se somou, em 2002, o prêmio “Data Set Award” da mesma entidade, desta feita na sua seção de Política Comparada, para o banco de dados utilizado naquele livro.

Cumprir frisar que experiências desse tipo não se restringem à sua importância simbólica como atestado da qualidade dos pesquisadores, mas traduzem-se em iniciativas inovadoras na docência e na pesquisa no interior do Departamento, na referência aos laboratórios de pesquisa na sub-área de política brasileira e política comparada. Significativa também é a presença de docentes do DCP no debate público sobre temas centrais da agenda política da sociedade brasileira e sobre questões internacionais.

Docentes do Departamento dirigem também alguns dos mais ativos centros privados de pesquisa, como o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) e o Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC), com os quais mantêm convênios permanentes de cooperação.

Programa de Pós-Graduação e linhas de pesquisa



O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo tem como objetivo oferecer aos seus alunos uma formação sólida e sintonizada com os avanços teóricos e metodológicos recentes, formando professores e pesquisadores capazes de contribuir para produção de ponta na área.

Desde a sua fundação, o DCP manteve sua posição de liderança junto à comunidade científica nacional, bem como intenso debate com a produção acadêmica internacional, estando sempre entre os departamentos de Ciência Política melhor classificados pelas agências de avaliação.

O Departamento oferece aos seus alunos a oportunidade de trabalhar e aprender com alguns dos mais importantes cientistas políticos nacionais. Os professores e as atividades do Departamento cobrem as principais áreas da disciplina, dado seu compromisso com pesquisas empíricas e indagações teóricas em uma ampla gama de temas centrais da ciência política contemporânea.

Linhas de Pesquisa:

- ... Democracia e Sociedade;
- ... Estudos Comparados;
- ... Histórias das Idéias Políticas no Brasil;
- ... Instituições Políticas Brasileiras;
- ... Políticas Públicas;
- ... Relações Internacionais;
- ... Teoria Política Contemporânea e Moderna;
- ... Teoria Política Normativa.



Centros, Núcleos e Laboratórios vinculados ao Departamento

... O Centro de Estudos das Negociações Internacionais (CAENI/USP), vinculado ao Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo, tem por objetivo a constituição de um núcleo de pesquisa de alto nível que atue como um centro de referência nas áreas de Relações Internacionais e Negociações Internacionais. Coordenação: Prof. Dr. Amâncio de Oliveira

... Núcleo de Pesquisa de Políticas Públicas (NUPPS) da Universidade de São Paulo dedica-se ao estudo e análise de programas de políticas públicas sob o ângulo da relação entre governança democrática, cidadania e desigualdades. Coordenação: Prof. Dr. José Álvaro Moisés.

... Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais (NUPRI) da Universidade de São Paulo, criado em 1989, é uma instituição de pesquisa multidisciplinar que desenvolve estudos nas áreas de Relações Internacionais, Economia Política Internacional, Organizações e Instituições Internacionais, Segurança e Defesa, Integração Regional e Política Externa. Coordenação: Rafael Villa e Elisabeth.



Associações Internacionais com participação ativa dos professores do Departamento de Ciência Política:

LASA – Latin American Study Association

Com mais de 5 mil sócios, 25% dos quais residindo fora dos Estados Unidos, a LASA é uma associação que reúne especialistas de todas as disciplinas e profissões que dedicam-se ao estudo da América Latina em todo o mundo. A missão da LASA é promover o debate intelectual, a pesquisa e o ensino sobre a América Latina e Caribe e seus povos em todas as Américas, promover os interesses do seu quadro diversificado de sócios e incentivar a participação cívica por meio do aumento de uma rede de relacionamentos e debate público.

IPSA – International Political Science Association

A IPSA foi fundada em 1949 pela Unesco e desde então se constitui como o coração das associações nacionais científicas em política. A IPSA é a principal articuladora dos eventos científicos internacionais.

Projetos Temáticos desenvolvidos no Departamento

... “A Desconfiança dos Cidadãos das Instituições Democráticas”

Agência de Fomento: FAPESP

... “*Instituições políticas, padrões de interação Executivo-Legislativo e capacidade governativa*”

Agência de Fomento: FAPESP

... “Linhas do Pensamento Político Social Brasileiro”

Agência de Fomento: FAPESP

... “Rede em Segurança Internacional”

Agência de Fomento: CNPq



Departamento de Sociologia

O Departamento de Sociologia foi criado em 15 de setembro de 1987 (Resolução USP nº 3.362), com a divisão do antigo Departamento de Ciências Sociais, ligado em sua origem à “missão francesa” que colaborou para a fundação da USP em 1934. Com a divisão em três unidades departamentais autônomas – Antropologia, Ciência Política e Sociologia – os três departamentos se encarregam conjuntamente do Curso de Graduação em Ciências Sociais, tocando cada qual independentemente seu próprio Programa de Pós-Graduação.

Foi a chamada “missão francesa”, composta por grandes nomes da ciência social da França – Claude Lévi-Strauss, Roger Bastide, Paul Arrousse Bastide, Paul Hugon – que lançou as bases de uma tradição que, nas décadas seguintes, ver-se-ia assumir como referência de identidade profissional para as novas gerações: a de que em nossas áreas de conhecimento o ensino não se desvincula da pesquisa, seja a pesquisa teórica, seja a empírica. Foi nessa trilha, aberta por Fernando de Azevedo, então secundado pelos pesquisadores franceses, que Florestan Fernandes desenvolveu sua exigente concepção de pesquisa sociológica; a qual, como se sabe, se concretizou na produção de uma vasta obra pessoal que, desde logo, obteve o merecido reconhecimento das academias como trabalho científico de alcance nacional e mérito internacional. Graças a sua obra e sua liderança intelectual, fincaram-se no chão do velho Departamento de Ciências Sociais rigorosos padrões de ensino e pesquisa, mas também de divulgação e comunicação de conhecimento científico, a repercutir decisivamente na crescente consolidação institucional das Ciências Sociais em nosso país, dada a formação em nível de excelência de sucessivas gerações de novos intelectuais, cientistas e humanistas.

Isso se deu desde a origem do Departamento, que sempre esteve empenhado em manter viva e estreita a ligação entre ensino e pesquisa, e entre pesquisa teórica e pesquisa empírica. A observância de rígidos procedimentos na pesquisa e no esforço por introduzir o estudante de Ciências Sociais da USP no universo da prática da pesquisa pressupõe o ensinamento sempre atualizado dos métodos e técnicas, quantitativos e qualitativos, apropriados ao estudo dos fenômenos da vida social.

Por seu rigor e pretensão de excelência, essa tradição tem sido responsável pela formação polivalente e flexível do estudante de Ciências Sociais da USP, um estudante capaz de efetiva inserção em diferentes campos de atuação profissional: ensino, pesquisa e planejamento, além de consultoria e assessoria à mídia impressa e eletrônica, aos movimentos sociais, organizações não-governamentais, associações profissionais e aos partidos políticos, inclusive em campanhas eleitorais.



Programa de Pós-Graduação e linhas de pesquisa

Em 1971 o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP iniciou suas atividades no atual formato, para os níveis de mestrado e doutorado. Sucede às antigas “cadeiras de sociologia”, que tinham começado a outorgar títulos de mestre e doutor em 1945. Naquele ano doutoraram-se dois orientandos do Prof. Roger Bastide, membro da “missão francesa” que participou da formação da USP. O primeiro título de Mestre foi obtido em 1953, por Fernando Henrique Cardoso, sob orientação de Florestan Fernandes.

Desde o início do processo de avaliação da pós-graduação brasileira pela CAPES, nosso Programa recebeu o conceito máximo – inicialmente A, atualmente 7. Nosso quadro de professores conta com o maior contingente, no país, de pesquisadores com o mais alto posto de classificação de pesquisadores do CNPq nas áreas de Ciências Sociais.



Linhas de Pesquisa:

- ::: Sociologia da Cultura;
- ::: Sociologia da Educação;
- ::: Sociologia da Religião;
- ::: Sociologia do Trabalho;
- ::: Teoria Sociológica e História da Sociologia.



Periódicos

- ::: Revista Tempo Social
- ::: Revista Plural



Centros e Laboratórios Vinculados ao Departamento

Laboratório de Pesquisa Social (LAPES)

O Laboratório de Pesquisa Social é um órgão de pesquisa vinculado ao Departamento de Sociologia, no qual se insere como uma instância formal de atividade acadêmica.

Os objetivos do Laboratório de Pesquisa Social são:

- I – ampliação do conhecimento produzido pela sociologia e disciplinas afins por meio da pesquisa social;
- II – aprimoramento teórico e metodológico da sociologia e disciplinas afins, por meio do intercâmbio intelectual e da difusão de teorias e de resultados de pesquisas e de outras informações;
- III – realização de reuniões científicas e convênios;
- IV – aconselhamento a instituições estatais e da sociedade civil em matérias pertinentes ao seu campo de atividades.

Consórcio de Informações Sociais (CIS)

O Consórcio de Informações Sociais é um sistema cooperativo que visa coletar, organizar adequadamente em meio eletrônico e dar amplo acesso às bases de dados e instrumentos de coleta de informações sociais já produzidas, ou que vierem a sê-lo, sobre os mais diferentes aspectos da sociedade brasileira. A expansão e o êxito dessa iniciativa dependem da colaboração de todos.

Laboratório de Apoio à Pesquisa (LAP)

O Laboratório é uma iniciativa de suporte à pesquisa, criado pelo Departamento de Sociologia. Está aberto a quaisquer grupos de pesquisadores do Departamento ou da FFLCH, de modo a servir tanto àqueles sediados em núcleos e/ou centros de pesquisa associados ao Departamento, quanto àqueles grupos informais, bastando apenas que deles participem professores e bolsistas a eles associados, seja na condição de estudantes de Iniciação Científica do curso de Ciências Sociais, seja na condição de orientandos de docentes filiados ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia. O Laboratório provê infra-estrutura para edição de textos, processamento de dados e imagens, numa rede de computadores com performance adequada e *softwares* para análise quantitativa e qualitativa de dados.



Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU)

O Centro de Estudos Rurais e Urbanos é um Núcleo de Apoio à Pesquisa apoiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, localizado na FFLCH, e associado ao Departamento de Sociologia. O objetivo do CERU é fazer pesquisa em Ciências Sociais e disponibilizar o conhecimento gerado por suas equipes através da organização regular de encontros científicos interinstitucionais e interdisciplinares, além de oferecer treinamento sistemático para pesquisadores iniciantes. O CERU mantém uma linha regular de publicações, na qual se destacam a revista *Cadernos CERU* e a coleção *Textos*. Dispõe de biblioteca especializada em livros, periódicos, teses e manuscritos.



Docentes do Departamento de Sociologia participam ativamente, e alguns são membros fundadores, dos seguintes centros de pesquisa ou núcleos de estudo:

- ... Centro de Estudos Africanos (CEA);
- ... Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP);
- ... Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC);
- ... Centro de Estudos da Metrópole (CEM);
- ... Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (CENEDIC);
- ... Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Democratização e Desenvolvimento (NADD);
- ... Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEMGE);
- ... Núcleo de Estudos da Violência (NEV/USP) – Centro de Excelência FAPESP.

Departamento de Filosofia

Desde o início, a preocupação fundamental do Departamento de Filosofia foi com o rigor dos estudos filosóficos. Essa busca de excelência aflora também numa preocupação conexa: a formação de uma terminologia filosófica em português, que viesse a contribuir para o aprimoramento dos textos e do intercâmbio de idéias. O que se conseguiu assim estabelecer nesses últimos cinco ou seis decênios foi um estilo de reflexão filosófica efetivamente formadora de um pensamento rigoroso, constituindo assim uma tradição acadêmica na área cujo mérito é amplamente reconhecido nacional e internacionalmente. Isso está refletido na produção do Departamento. As exigências de rigor expressaram-se desde logo em monografias e estudos que trilharam o caminho da precisão analítica, do estudo criterioso das fontes e da originalidade da reflexão.

E, sem dúvida, o motivo maior dessa confluência de resultados está na ênfase dada ao rigor da pesquisa, não apenas no sentido do trabalho de investigação teórica desenvolvido pelos docentes, mas também no que toca às exigências feitas aos estudantes, desde a graduação, no sentido de transmitir-lhes esse requisito básico da formação. Por isso podemos dizer que o Departamento de Filosofia logrou obter um equilíbrio bastante estável entre a pesquisa e o ensino, associando-os concretamente na definição de um trabalho filosófico de alto nível e compatível com as mais elevadas exigências universitárias.

De modo geral, pode-se dizer que as demandas sociais a que está constrangido o Departamento de Filosofia se organizam em torno de dois eixos: **(1) o eixo da formação** – que inclui **(a)** a formação básica da graduação e **(b)** a formação de pesquisadores e professores de nível superior; e secundariamente, **(2) o eixo da cultura e extensão** – formação de produtores, divulgadores e críticos culturais que possam atuar nos setores de informação, de eventos culturais e de conselhos ético-profissionais, bem como formação cultural mais ampla de profissionais de outras áreas a qual se expande para o público interessado na cultura.

No primeiro eixo, o Departamento de Filosofia tem como *desideratum* geral dedicar-se à formação de cidadãos competentes em suas avaliações morais e socialmente responsáveis e capazes de agir autonomamente, vale dizer, de maneira crítica, respeitando a diversidade e visando a uma sociedade mais justa e democrática. A efetivação desse *desideratum* tem em vista a constituição de dois contingentes: em primeiro lugar, aqueles que seguirão na filosofia como profissionais, o que quer dizer, farão um curso de pós-graduação, dedicar-se-ão à pesquisa e ao ensino superior nas universidades públicas e privadas do país; em segundo lugar, aqueles que recebem uma complementação cultural e humanística a sua formação profissional ou especializada anterior ou atuam como produtores em outras esferas da cultura.





Programas de Pós-Graduação e linhas de pesquisa

O curso, que atualmente tem avaliação 6 da CAPES, a mais alta em Filosofia, possui duas características principais: caráter eminentemente formador e grande flexibilidade, com oferta semestral equilibrada de disciplinas. Entende-se que, na Pós-Graduação, não se deve privilegiar o aspecto informativo, mas sim o trabalho de pesquisa, para o qual o estudante é devidamente instrumentalizado.

Uma das características mais marcantes do Departamento – e que vem sendo mantida há várias décadas – é a sua capacidade de formar pessoal docente altamente qualificado. O programa logrou preparar excelentes professores para integrar seu próprio corpo docente já em cinco sucessivas gerações acadêmicas, bem como tem sido também a escola formadora de grande parte dos professores de filosofia de diversas outras universidades do país. Em cinco anos o Programa da USP forneceu ao país 84 novos professores universitários, todos atualmente em exercício nas mais diversas regiões do país.

Talvez, porém, o que dá a idéia mais clara da formação e da pesquisa do Programa seja a produção de artigos e livros dos alunos do curso. Esta produção é invejável em quantidade e qualidade em qualquer padrão internacional. A presença de pós-doutorandos no Programa igualmente atesta a posição central da USP no cenário filosófico brasileiro.

Por fim, ao lado dos temas clássicos da filosofia, o programa não descarta a necessária adaptação aos problemas e questões de seu tempo, seja no confronto com outras disciplinas, seja internamente à própria evolução do discurso filosófico. A inovação conceitual, aliada à mais segura erudição, é precisamente o que caracteriza os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da USP.



Proposta do curso e articulação entre ensino e pesquisa:

O Curso de Pós-Graduação em Filosofia da USP é claramente voltado para a pesquisa, que pode ser desenvolvida em duas direções: 1) como trabalho individual de investigação filosófica em uma das diversas subáreas; 2) como trabalho de grupo de pesquisa. As disciplinas de Pós-Graduação contribuem para a formação básica do estudante, preparando-o para o trabalho de pesquisa individual; o aluno é estimulado a escolher cursar, em um leque de disciplinas oferecidas, aquelas que podem contribuir com maior relevância para seu trabalho individual de pesquisa.

O curso possui uma única área de concentração, organizada em quatro linhas de pesquisa:

História da Filosofia – História e análise dos sistemas filosóficos. Estudo de diferentes tópicos das doutrinas filosóficas, bem como aspectos da constituição e lógica interna das mesmas. Abordagem de autores e sistemas inserindo-os no contexto histórico-cultural. Estudo comparado das filosofias e reconstituição dos eixos diretores a partir dos grandes autores inaugurais, de acordo com as articulações cronológicas que dividem a História da Filosofia em Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.

Lógica, Filosofia da Linguagem e Filosofia das Ciências – Investigação lógica de sistemas formais, sua fundamentação filosófica e desenvolvimento histórico. Análise das linguagens formais e ordinárias e seu emprego no estudo de questões filosóficas. Pesquisa da natureza e dinâmica do conhecimento científico em seus aspectos epistemológicos e historiográficos. Exame das perspectivas e do impacto da ciência na sociedade, sua aplicabilidade tecnológica e sua organização institucional.

Estética e Filosofia da Arte – Estudo dos diferentes lugares atribuídos à Beleza pela Filosofia e de questões postas especificamente pela História das Artes. Exposição e comentário das teorias clássicas acerca da obra de arte, tendo em vista promover uma reavaliação de seus conceitos fundamentais. Abordagem teórica e consideração do fenômeno artístico, visando delineamentos de uma ontologia da obra de arte. Consideração histórico-crítica da arte moderna e contemporânea.

Ética, Filosofia Política e Teoria das Ciências Humanas – Os trabalhos de pesquisa nesta área abrangem a questão da crítica das ciências humanas e do discurso político e ideológico ao longo da história da filosofia. Procuram abordar, neste sentido, as relações entre teoria e filosofia da história, as concepções do poder, os grandes problemas da filosofia moral e política desde a Antiguidade até a época contemporânea.

Centros e Laboratórios Vinculados ao Departamento

Dois projetos de laboratório foram recentemente implantados. O *Laboratório de Licenciatura*, coordenado pelo Prof. Eduardo Brandão, está atrelado ao Programa de Formação de Professores da USP no Departamento de Filosofia. Dentro dessa perspectiva, pretende-se criar um espaço em que seja possível ao licenciando fazer atendimentos sobre o estágio, pesquisar material didático, analisar sítios de filosofia na internet, assim como produzir textos didáticos. Por sua vez, no *Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise*, coordenado pelo Prof. Vladimir Safatle com a colaboração do Prof. Christian Dunker, pretende-se realizar um exame crítico das estratégias diagnósticas desenvolvidas no interior do recurso filosófico à psicanálise na França e na Alemanha. O objetivo é formar um quadro de referências para o entendimento das patologias sociais.



Projetos Temáticos

Projeto Temático “Ruptura e Continuidade: Investigações sobre a relação entre Natureza e História a partir de sua formulação pelo Grande Racionalismo Seiscentista” – Coordenadora: Marilena de Souza Chauí;

Projeto Temático “Gênese e significado da tecnociência – das relações entre ciência, tecnologia e sociedade” – Coordenador: Pablo Rubén Mariconda;

Projeto Temático “A filosofia de Aristóteles” – Coordenador: Marco Antônio de Ávila Zingano;

Periódicos

- Revista Discurso
- Revista de Filosofia Antiga
- Revista de Filosofia Antiga
- Cadernos Espinosanos.
- Cadernos de Filosofia Alemã.
- Cadernos de Trabalho CEPAME
- Cadernos Nietzsche
- Rapsódia
- Cadernos Wittgenstein
- Cadernos de Tradução
- Cadernos de Ética e Filosofia Política
- Primeiros Escritos
- Scientiae Studia



Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

As origens do DLCV situam-se no antigo Departamento de Letras da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade de São Paulo e foi fundado em 23 de Abril de 1948. Depois de funcionar na Escola Caetano de Campos, na Praça da República e na Rua Maria Antonia, o curso de Letras foi transferido para o Campus da Cidade Universitária após a repressão política de 1968.

O DLCV, pela sua heterogeneidade, é composto por onze áreas. As pesquisas do departamento estão articuladas em torno de linhas de investigação científica que convergem para os seus cinco programas de Pós-Graduação. Em *Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa*, estudam-se as literaturas de todos os países em que se fala a língua portuguesa. Em *Literatura Brasileira*, predomina o estudo da poesia, da prosa e da dramaturgia do país, além da historiografia e crítica literárias. Em *Literatura Portuguesa*, estudam-se poesia, prosa e fundamentos históricos e teóricos da literatura portuguesa, bem como as artes do espetáculo. As *Letras Clássicas* desenvolvem pesquisas sobre o discurso teórico greco-latino, a estrutura da frase grega e latina, a greco-latina, a poesia lírica, satírica e didática greco-latina e o teatro greco-latino. Na *Filologia e Língua Portuguesa*, concentram-se os estudos nas seguintes áreas: gramática descritiva (morfossintaxe), aspectos da sociolinguística brasileira e da linguística aplicada, das ciências do léxico e dos sons, bem como a pragmática e a linguística histórica, incluindo-se a filologia do Português.



Programas de Pós-Graduação e linhas de pesquisa

Estudos Comparados de Literaturas e Línguas Portuguesa:

- ::: Relações literárias entre Brasil, Portugal e África;
- ::: Literatura e sociedade nos países de língua portuguesa;
- ::: Literatura infanto-juvenil em língua portuguesa.

Filologia e Língua Portuguesa:

- ::: Estudos de lingüística aplicada do português;
- ::: Estudos diacrônicos e sincrônicos do português;
- ::: Estudos do discurso em língua portuguesa;
- ::: Filologia portuguesa;
- ::: Lexicologia e terminologia do português.

Literatura Brasileira:

- ::: A literatura dramática no Brasil;
- ::: A poesia no Brasil;
- ::: A prosa no Brasil;
- ::: Historiografia e crítica literárias;
- ::: Literatura, as demais artes e outras áreas do conhecimento.

Literatura Portuguesa:

- ::: Poéticas de expressão da literatura portuguesa;
- ::: Textos. Contextos. Intertextos.

Letras Clássicas:

- ::: Narrativa greco-latina;
- ::: Teatro greco-latino;
- ::: Poesia lírica, satírica e didática;
- ::: Discurso teórico greco-latino;
- ::: Estrutura da frase grega e latina.

Periódicos

- ::: Via Atlântica
- ::: Revista Crioula On-line
- ::: Filologia e Língua Portuguesa
- ::: Teresa
- ::: Letras Clássicas



Centros e Laboratórios de Pesquisa vinculados ao Departamento

Núcleo Portátil. Compreendido em seu todo, o Núcleo Portátil representa a possibilidade de instrumentalizar professores e alunos na criação de materiais diversificados de pesquisa, dentro de um direcionamento multidiscursivo de pesquisa, de forma a estabelecer relações inventivas entre o acervo da literatura, a teoria contemporânea e as tecnologias da imagem, como o vídeo e computador.

Núcleo de Literatura e Vídeo. Em atenção a uma grande lacuna existente no campo da literatura, no que se refere à sua atualização em termos de imagem, de registro em vídeo, este formato pode viabilizar a produção de obras criativas, com valor de intervenção teórica e estética, culturais no contexto da contemporaneidade. O intento do Projeto Vídeo Literatura é o desenvolver, através da forma videográfica, uma mais ampla acessibilidade ao variado universo dos Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa.

Projeto NURC/ SP Núcleo USP desenvolve continuamente pesquisas sobre oralidade e escrita e divulga os resultados de seus estudos por meio de livros que têm servido aos cursos de graduação e pós-graduação. Foram publicados, ao todo, treze volumes, sendo três de corpus, um de estudos e nove de artigos temáticos, resultados de pesquisas anuais. O décimo volume será publicado no mês de agosto de 2009. O Coordenador do Projeto é o Professor Dino Preti, aposentado do DLCV, e os pesquisadores são professores tanto da USP, do DLCV e do DL, quanto de outras Universidades (UEL, Mackenzie, PUC/SP etc.).

Projetos Temáticos

- 1) História do Português Paulista – Projeto Caipira;
- 2) Projeto Dicionário Histórico do Português do Brasil;
- 3) Projeto do Milênio (CNPq)
 - a) 1/2001 – Atual – *Projeto Toponímico: Atlas das Cidades*;
 - b) 1/2001 – Atual – *Caminho das Águas, Povos dos Rios. Visão Etnolingüística da Toponímia Brasileira*;
 - c) 1/2000 – Atual – *Projeto ATB (Atlas Toponímico do Brasil). Variantes Regionais: Atlas Toponímicos dos Estados de Tocantins, de Minas Gerais, de Mato Grosso, de Mato Grosso do Sul*;
 - d) 1/1989 – Atual – *Projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo)*.
- 4) *Projeto Atlas Toponímico de Portugal*. Subprojeto em andamento: *Variantes lexicais na toponímia portuguesa: o caso dos genéricos*.
- 5) *Projeto Memória Toponímica de São Paulo, bairro a bairro*.



Departamento de Letras Modernas

O Departamento de Letras Modernas (DLM) foi criado em 1970, por ocasião da transformação da antiga Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências da USP na atual FFLCH.

O DLM atua nas áreas de graduação, pós-graduação e extensão. A graduação forma bacharéis em Letras nas especialidades Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, oferecendo 230 vagas por ano no período matutino e noturno. O curso, na dupla habilitação, português mais uma língua estrangeira, tem a duração de dez semestres que incluem o Ano Básico e a possibilidade de cursar disciplinas do Projeto de Formação de Professores para obtenção do título de Licenciatura.

Na pós-graduação *stricto sensu*, o DLM conta com cinco programas, de Mestrado e Doutorado: Língua e Literatura Alemã, Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, Língua e Literatura Francesa, Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês, e Língua e Literatura Italiana (exceto doutorado). Nesses programas desenvolvem-se atividades de pesquisa do DLM que incluem as orientações de pós-doutorado.

O DLM, que antigamente oferecia cursos gratuitos de pós-graduação *lato sensu* na área de tradução (suspensos pela Pró-reitoria), está vinculado ao CITRAT (Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia). Este, por sua vez, desenvolve várias pesquisas nessa área.

A extensão universitária atua na oferta de grande diversidade de cursos de línguas, literaturas e culturas que são freqüentados por cerca de 2.500 alunos a cada semestre.

Programas de Pós-Graduação e linhas de pesquisa

Língua e Literatura Alemã:

- ... Germanística Intercultural;
- ... Germanística Interdisciplinar;
- ... Lingüística Contrastiva: alemão-português;
- ... O alemão como língua estrangeira: ensino e aprendizagem;
- ... A tradução como transferência cultural: metodologias de pesquisa, construção de aportes teóricos e análise da recepção no Brasil.

Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana:

- ... Língua espanhola: descrição, funcionamento e processos interculturais;
- ... Aquisição/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira;
- ... Estudos contrastivos espanhol-português;
- ... Estudos e práticas em tradução;
- ... A Literatura Espanhola da Idade Média ao século XVII;
- ... A Literatura Espanhola contemporânea;
- ... A Literatura Latino-americana como processo: problemáticas estéticas e debates críticos;
- ... Estudo comparado das produções culturais ibero-americanas.



Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês:

- ... Contatos Literários;
- ... Estudos de Cultura;
- ... Literatura e História;
- ... Linguagem, educação e sociedade;
- ... Língua Estrangeira e Educação;
- ... Estudos de Tradução.

Língua e Literatura Italiana:

- ... Evolução da língua italiana;
- ... Lingüística aplicada;
- ... Italianística intercultural;
- ... Estudos de tradução;
- ... Tradição e modernidade.

Língua e Literatura Francesa:

- ... Abordagens teórico-críticas de textos literários em língua francesa;
- ... Relações culturais da literatura brasileira e outras com literaturas de língua francesa;
- ... O manuscrito literário;
- ... Análises e práticas tradutórias;
- ... Língua francesa: estudos lingüísticos e interculturais;
- ... Ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira.



Periódicos

- ... Pandaemonium Germanicum
- ... Cuadernos de Recienvenido
- ... Revista Caracol
- ... Revista Manuscritica
- ... Criação & Crítica
- ... CROP
- ... ABEI Journal – The Brazilian Journal of Irish Studies
- ... Revista de Italianística
- ... Serafino



新协小宴迎生迎时于

ο κ λ υ ι ο β ω χ σ α σ θ λ

ο λ μ ν β Α β

帖文西夏先小友喜

友喜行圣于时迎生迎宴小协新圣际

η φ κ λ

Departamentos de Letras Orientais

A origem atual do Departamento de Letras Orientais remonta aos anos 40 quando foram criados alguns cursos livres como os de Russo, Hebraico e Árabe. Duas décadas mais tarde, é criada a Seção de Estudos Orientais, ligada inicialmente ao Departamento de História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pelo Decreto Governamental nº 40.784 de 18/09/1962. Foi dado início, então, aos cursos de Bacharelado das Áreas de Árabe, Armênio, Hebraico, Japonês e Russo. Em 1968 agregaram-se a esta Seção as áreas de Chinês e de Sânscrito.

A partir da reforma universitária de 1970, a antiga Seção de Estudos Orientais passou para o âmbito do Curso de Letras, com a criação do Departamento de Lingüística e Línguas Orientais, do qual ainda faziam parte áreas de Teoria Literária e Literatura Comparada, Tupi e Toponímia. Com a criação do Departamento de Lingüística, em 1986, este Departamento passou a se denominar Departamento de Línguas Orientais. Nos anos imediatamente subseqüentes, foram realocadas para outros Departamentos as áreas de Tupi e Toponímia, de Sânscrito e foi criado o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, permanecendo no Departamento de Letras Orientais somente os bacharelados de Árabe, Armênio, Chinês, Hebraico, Japonês e Russo.

Em 1989, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica (Mestrado reconhecido pela CAPES em 1989 e Doutorado em 1996), seguido da criação, em 1993, dos Programas de Literatura e Cultura Russa (Mestrado e Doutorado em processo de reconhecimento pela CAPES) e de Língua, Literatura e Cultura Árabe (Mestrado em processo de reconhecimento pela CAPES) e, em 1995, o de Língua, Literatura e Cultura Japonesa (mestrado reconhecido pela CAPES em 1996).

Habilitações e Disciplinas

As habilitações mantidas pelo Departamento de Letras Orientais compõem um sistema organizado através de articulações de três eixos essenciais que o constituem – língua, literatura e cultura – e que integram as várias disciplinas ministradas e seus respectivos conteúdos programáticos.

Levando-se em conta que as áreas privilegiam o estudo científico das respectivas línguas, não apenas como objeto de estudo em si, mas como elemento determinante de acesso ao estudo e análise de suas literaturas e à compreensão dos fatos culturais em que se inserem, nossos cursos de bacharelado visam:

1) formar profissionais qualificados nessas áreas de conhecimento para atender às demandas da sociedade, sobretudo no campo da tradução, tanto de obras literárias, como científicas, permitindo a ampliação e a divulgação constantes dos estudos em tela entre nós;

2) promover o ensino e a pesquisa nessas áreas de conhecimento, privilegiando os estudos da literatura, da teoria e da crítica literária, bem como os estudos da arte e da cultura, preparando o estudante para um posterior aprofundamento de seus conhecimentos em nível de pós-graduação;

3) habilitar o estudante para sua formação profissional nessas áreas do saber, mas sobretudo, promover uma formação intelectual crítica e criativa, capacitando-o a atuar de forma eficaz no ensino, na tradução, na pesquisa acadêmica, na consultoria e em quaisquer atividades correlatas em que venha a se engajar profissionalmente.

Além das disciplinas que compõem a estrutura curricular de cada habilitação, esse Departamento oferece ainda disciplinas optativas.



Programas de Pós-Graduação e linhas de pesquisa

... Língua, Literatura e Cultura Árabe:

Estudos lingüísticos: sincronia, diacronia e dialetologia do árabe;

Estudos medievais: literatura, filosofia e ciência;

Estudos modernos contemporâneos literatura e outras linguagens no oriente e no Exílio;
Islã e mundo árabe: cultura, identidade e percepções.

... Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas:

Judaísmo Contemporâneo: imigração, identidade, pensamento judaico e anti-semitismo;

Estudos Medievais, Inquisição e Cristão-novos;

Língua Hebraica: estudos sincrônicos e diacrônicos;

Literatura hebraica, judaica e outras literaturas e linguagens artísticas;

Estudos da Bíblia Hebraica.

... Língua, Literatura e Cultura Japonesa:

Culturas em contatos: inserção e decodificação;

Texto literário: tradução e estudos críticos;

Teoria e análise lingüística em suas dimensões diacrônica e sincrônica;

... Literatura e Cultura Russa:

Prosa russa e soviética;

Semiótica da cultura;

Teoria e crítica da literatura russa;

Teoria, estética e crítica do teatro russo soviético.

Centros e Laboratórios Vinculados ao Departamento

... Centro de Estudos Árabes

O Centro de Estudos Árabes (CEArusp) promove palestras e cursos tanto para a comunidade uspiana quanto para a comunidade maior. Professores do DLO e professores convidados ministram regularmente cursos e oficinas organizados pelo CEARusp. O atendimento constante à comunidade (na sede do Centro, na FFLCH, e por meio de visitas a instituições diversas) e a participação em seminários e congressos caracterizam a atuação do CEARusp.

Em outubro de 2006, por exemplo, o CEARusp promoveu um Ciclo de Palestras de Língua, Literatura e Cultura Árabe sobre “Os países árabes e sua importância cultural e econômica”, “A filosofia em árabe”, “A língua árabe e sua presença no campo de trabalho” e “A poesia árabe”.

Como um evento permanente, o CEARusp organizou diversos festivais de cinema árabe (acompanhados de debates acadêmicos) a fim de oferecer ao público um painel da diversidade cultural árabe. O CEARusp tem como meta promover a vinda de professores de universidades estrangeiras para realizar pesquisas e ministrar palestras e oficinas.

... Centro de Estudos Judaicos

O Centro de Estudos Judaicos tem promovido uma média de quatro cursos de extensão universitária por ano, sendo pelo menos um deles conduzido por um professor visitante.

O convênio entre o Centro de Estudos Judaicos e o *International Center for University Teaching of Judaism*, da Universidade Hebraica, em Jerusalém, encontra-se em vias de formalização.

– Intercâmbio de Professores e Alunos

Continuamos enviando alunos (em nível de Doutorado e Pós-Doutorado) à Universidade Hebraica para cursar disciplinas relevantes para sua pesquisa e incrementar seu estudo bibliográfico. Professores convidados têm vindo regularmente para ministrar cursos de Pós-Graduação e *workshops* abertos à comunidade maior. Pretendemos incrementar a vinda de professores de universidades estrangeiras para realizar pesquisas e ministrar palestras.



... Centro de Estudos Japoneses

O Centro de Estudos Japoneses, centro complementar ao Curso de Língua e Literatura Japonesa do Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, tem exercido suas atividades desde 1968, ano de sua fundação, e encontra-se instalado na Casa de Cultura Japonesa desde 1976, ano de sua inauguração. Como centro complementar às atividades desempenhadas pelos docentes da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, o CEJAP-USP tem atuado ativamente junto a várias entidades japonesas para receber anualmente professores visitantes do exterior para cursos, mini-cursos, oficinas, conferências e simpósios; para solicitar e receber doações de material bibliográfico, fonográfico e de vídeo para a Biblioteca Teiti Suzuki; para publicar traduções de obras literárias de autores japoneses, estudos acadêmicos e a revista *Estudos Japoneses*, ora em sua 27ª edição; para firmar convênios com universidades japonesas e estrangeiras referentes ao desenvolvimento dos Estudos Japoneses; para promover uma série de eventos acadêmicos e de difusão cultural. Ver mais informações em “Centros da FFLCH”.

Periódicos

- ... Cadernos de Língua e Literatura Hebraica
- ... Revista de Estudos Orientais
- ... Estudos Japoneses
- ... Caderno de Literatura e Cultura Russa
- ... Revista de Estudos Árabes e das Culturas do Oriente Médio



Departamento de Lingüística

Embora o Departamento de Lingüística tenha sido criado em 1986, os estudos em Lingüística na USP têm uma longa trajetória, seu início forma datando de 1940, quando foi criada a cadeira de Lingüística Indo-européia. Já em 1968 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Lingüística e, a partir de 1972, a Lingüística passou a ser uma das habilitações oferecidas para o curso de Letras. Atualmente, as pesquisas desenvolvidas por professores e alunos de graduação e pós-graduação do Departamento lidam com os mais variados aspectos da linguagem humana: a organização dos sistemas lingüísticos, a competência lingüística, a linguagem humana posta em uso, a variação lingüística em função de fatores sociais, regionais, situacionais e etários, a mudança lingüística ao longo da história, a aquisição da linguagem, o processamento da linguagem e as patologias relacionadas à linguagem, entre outros. O Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Lingüística Geral tem sido avaliado como um programa de excelência pela CAPES, órgão do Ministério da Educação que trata dos cursos de pós-graduação no Brasil, destacando-se por sua inserção internacional, por sua capacidade de nucleação de novos grupos de pesquisa e por contar com um corpo docente com papel de liderança na comunidade acadêmica.



Programa de Pós-Graduação e linhas de pesquisa

... Semiótica e Lingüística Geral:

Análise dos sistemas fonético e fonológico;

Análise do Léxico: lexicologia, lexicografia e atlas lingüístico;

Estudo de princípios e parâmetros lingüísticos;

Análise dos discursos e dos textos verbais expressos na modalidade oral e escrita, e dos textos não-verbais;

Informática no tratamento de corpora e na prática da tradução;

História do conhecimento da linguagem e das línguas, historiografia e documentação lingüísticas;

Processos de aquisição e aprendizagem da primeira e segunda línguas;

Descrição de línguas não-indo-européias;

Estudo da variação e da mudança lingüística;

A lingüística e sua interface com outras ciências.

Periódicos

... Revista Eletrônica de Estudos Semióticos

... Anais do ENAPOL



Enapol

Centros e Laboratórios vinculados ao Departamento

O Departamento de Lingüística conta com um laboratório de pesquisa e um centro de documentação. O Laboratório de Fonética Experimental “Prof. Theodoro Henrique Mauer Jr.” possui equipamentos para gravação de áudio e análise acústica da fala, além de um pequeno museu que mantém um conjunto de equipamentos que retrata a tecnologia do analógico ao digital entre as décadas de 60 e 80 para a análise de fala nas dimensões acústica, articulatória e aerodinâmica. Já o Centro de Documentação em Historiografia Lingüística (CEDOCH) tem entre seus objetivos a constituição de um serviço de documentação relativo às atividades científicas, culturais e profissionais em ciências da linguagem no País, a organização de bancos de dados, o levantamento, catalogação e constituição de acervos e coletâneas de fontes primárias, textuais, gráficas e audiovisuais, relativas aos agentes, aos contextos e aos produtos da atividade em ciências da linguagem no país e a investigação de métodos e tecnologias apropriadas para a condução de trabalhos pertinentes à sua especialidade.

Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada



“Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.” (Antonio Candido, “O direito à literatura”)

O Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH foi fundado em 1990 a partir da área de mesmo nome, criada na Universidade de São Paulo pelo Professor Emérito Antonio Candido em 1961, tendo por referência a existência de disciplinas teóricas gerais e especializadas em outras áreas. O curso nascia, nas palavras do próprio idealizador, com o intuito de “ensinar de maneira aderente ao texto” e “procurando mostrar de que maneira os conceitos lucram em ser apresentados como instrumentos de prática imediata, isto é, de análise”; quanto aos textos escolhidos, procurava valorizar os autores contemporâneos, até então de pouca presença nos cursos da Faculdade, o que até hoje faz, não apenas em sala de aula, mas também por meio do projeto Voz do Escritor, dedicado a leituras e debates com escritores.

Em 1989, a disciplina *Introdução aos Estudos Literários* tornou-se obrigatória para todos os alunos de Letras da Faculdade, criando a necessidade de um número maior de docentes. Em 1990, depois de um longo período de discussão, foi finalmente criado o Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, com o intuito de dar continuidade ao desenvolvimento da pesquisa na área e também oferecer um maior número de disciplinas optativas, uma antiga reivindicação dos alunos.

Seu perfil interdisciplinar e teórico transcende o espaço da formação do aluno de letras, embora para este esteja preferencialmente voltado seu projeto acadêmico. Nesse sentido, o Departamento oferece, na graduação, duas disciplinas de Introdução aos Estudos Literários, além das optativas Teoria Literária, Literatura Comparada, Correntes Críticas e Literatura e Educação. Oferece ainda três disciplinas de pós-graduação a cada semestre, além da orientação contínua de pesquisas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Hoje o Departamento conta com 21 professores, sendo dois titulares, dois associados e dezessete doutores.

Programa de Pós-Graduação e linhas de pesquisa

... Teoria Literária e Literatura:

- Correntes teóricas e críticas;
- Estudos comparativistas da literatura;
- Formas e gêneros literários;
- História literária e história da cultura;
- Literatura e psicanálise e Literatura e sociedade.



Periódicos

... Literatura e Sociedade

... Revista Magma

Programa de publicações de teses

O DTLLC conta ainda com um Programa de Publicação que vem publicando algumas das melhores teses desenvolvidas no âmbito de seu Programa de Pós-Graduação. Há uma década, uma ou duas teses são publicadas por ano, com apoio da CAPES, a maior parte delas pela Ateliê Editorial, mas algumas pela Nankin Editorial.





Foto: Cecília Bastos / Jornal da USP

PESQUISA NA FFLCH

Pesquisa na FFLCH

A atividade de pesquisa na FFLCH é reconhecida nacional e internacionalmente. Desenvolvida basicamente através dos programas de pós-graduação, em torno de 4 mil alunos estão distribuídos em 24 programas de mestrado e 21 programas de doutorado. A magnitude do programa pode ser observada quando comparamos ao porte dos cursos de pós-graduação, que são 38 cursos em toda a FFLCH. Todos bem avaliados pela CAPES e cuja produção científica chega a 2,5 trabalhos publicados anualmente por professor, a pesquisa na FFLCH movimenta um grande número revistas, debates e eventos de divulgação científica.

Iniciação Científica

Na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, a prática da pesquisa acadêmica começa no período da graduação. Através deste programa, os alunos são iniciados na descoberta científica, complementam sua formação acadêmica e aprimoram seu conhecimento e preparo para a vida profissional e acadêmica.

Os alunos são incentivados a ter bom rendimento escolar e realizar pesquisas sob orientação de um docente, podendo ser contemplados com uma bolsa de estudos.



Mestrado e Doutorado

Na Universidade de São Paulo, as pesquisas de pós-graduação tiveram início com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nas áreas de Letras, Filosofia, Ciências Sociais, História, Geografia, Geologia, Física, Química, Biologia, Psicologia, Pedagogia e Matemática. Em 1942, eram defendidas as primeiras teses de doutorado, sob a inspiração e orientação direta de professores franceses.

O Mestrado, momento importante da carreira acadêmica, do amadurecimento intelectual e da formação do pesquisador, compreende estudos e pesquisas objetivando a elaboração e defesa de dissertação de tema vinculado ao programa escolhido, devendo ser concluído em até 42 meses. O Doutorado compreende a realização de estudos e pesquisas avançadas, visando à elaboração e defesa de trabalho acadêmico que comprove hipótese original no âmbito do programa escolhido, devendo ser finalizado em, no máximo, 54 meses.

De 1942 a 2008 foram defendidas 5.344 dissertações de mestrado e 4.449 teses de doutorado. Atualmente, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, com 24 programas de pós-graduação, cerca de 550 orientadores e 2.730 alunos regulares, desenvolve intenso esforço para atingir novos padrões de Mestrado e Doutorado, nos quais a agilidade de titulação alie-se ao rigor e a excelência que marcaram sua trajetória. Em 2006, eram 2.604 alunos de pós-graduação e 164 grupos de pesquisas das mais diversas áreas do saber.



Centro Angel Rama

Centro interdepartamental da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo voltado à pesquisa interdisciplinar, à reflexão crítica e ao debate intelectual nos campos da literatura, da cultura, da história e das produções simbólicas em contexto brasileiro e latino-americano.

Seu objetivo é socializar a produção acadêmica e as reflexões analíticas sobre a sociedade e sua estrutura histórica e política, fazendo-o através de ações que contribuam para o debate intelectual e a formação de um pensamento crítico, de eventos acadêmicos de caráter formativo, de projetos de difusão cultural e de publicações impressas e virtuais.

O Centro desenvolve atividades continuadas de extensão, entendendo que o papel social e intelectual da universidade pública não se separa de sua dimensão pedagógica.

São as seguintes as atividades de caráter continuado atualmente desenvolvidas:

Cursos de difusão cultural, apoiados em pesquisa acadêmica de docentes e de pós-graduandos, abertos aos docentes das redes públicas de ensino e à comunidade USP.

Núcleo de Estudos de Teatro Décio de Almeida Prado, fundado em 1997: núcleo de pesquisa independente aberto à participação de graduandos, pós-graduandos e interessados em geral. Suas reuniões mensais de estudo, intituladas “Dramaturgia em Debate”, são abertas à participação de graduandos, pós-graduandos, docentes das redes públicas de ensino e interessados em geral, e dedicam-se à leitura, à análise e à reflexão crítica no campo da dramaturgia e da encenação.

Cineclube Ángel Rama: projeções integrais de filmes seguidas de painel de debates com docentes e pesquisadores ligados aos temas tratados. Todas as atividades são gratuitas e amplamente divulgadas nos órgãos de Cultura e Extensão da USP.

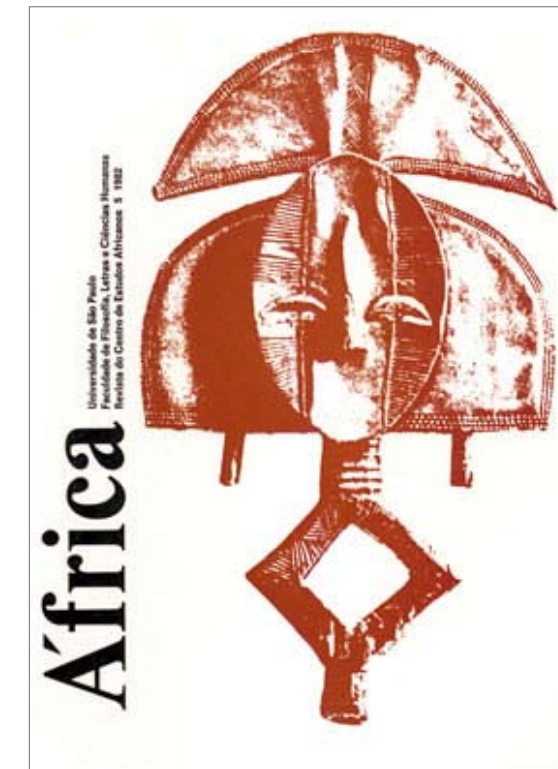
Centro de Estudos Africanos

O **Centro de Estudos Africanos (CEA)**, criado em 1965, obteve autorização para seu funcionamento em 1969, constituindo-se, atualmente, em Centro Interdepartamental/Intraunidade da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – FFLCH/USP – e encontra-se instalado em dependências dessa Faculdade.

O **CEA** tem por finalidades principais: difundir a realidade africana através de cursos, conferências, encontros e publicações; promover e incentivar, no âmbito da Universidade de São Paulo, o estudo, a pesquisa e a especialização sobre as sociedades africanas e suas problemáticas, desdobramentos e influência manifestadas no continente africano e fora dele; favorecer, organizar, orientar e promover o desenvolvimento de especialistas; incentivar a publicação de trabalhos científicos, didáticos e informativos concernentes ao seu campo de atividades; manter e incentivar intercâmbios e relações científicas, acadêmicas, culturais e artísticas com instituições congêneres ou relacionadas com os objetivos do Centro, nacionais ou estrangeiros; prestar serviços especializados de assessoria e de extensão à comunidade; apoiar os órgãos públicos, através da pesquisa, assessoria e difusão de conhecimentos, no sentido de que levem em conta os aspectos da realidade africana estudados pelos pesquisadores do CEA; manter biblioteca, documentação e dados especializados.

Periódico

África: Revista do Centro de Estudos Africanos da USP



Centro de Estudos Japoneses

O Centro de Estudos Japoneses (CEJAP) tem por finalidade, por um lado, a formação de pesquisadores e especialistas em Estudos Japoneses e, por outro, a formação de professores especializados, aptos a atuar no ensino de escolas brasileiras de vários níveis, conforme os artigos 1º e 10º de seu Estatuto, aprovado pelo Conselho Universitário em 01/07/1966.

O Centro tem como objetivo dar suporte às atividades do Curso de graduação em Língua e Literatura e do Programa de Língua, Literatura e Cultura Japonesa, ligados ao Departamento de Letras Orientais, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. O objetivo do Centro é de fomentar atividades acadêmicas, promovendo simpósios relacionados ao Japão, encontros de professores universitários de língua, literatura e cultura japonesa, além de desenvolver pesquisas ligadas aos assuntos japoneses e publicar periódico especializado sobre o assunto. O Centro tem atuado também em parceria com outras entidades ligadas ao ensino de língua japonesa no Brasil ou ao intercâmbio com o Japão. Nesse sentido, o Centro tem servido também como um canal para os pesquisadores japoneses que vêm para o Brasil em busca de materiais relativos à imigração japonesa no país ou assuntos ligados ao tema.

Vale destacar, ainda, a existência da Biblioteca Teiiti Suzuki do Centro de Estudos Japoneses, especializada em assuntos sobre a língua, literatura e ciências humanas, relativos ao Japão, que conta atualmente com o acervo de 46.600 volumes. Site: www.fflch.usp.br/dlo/cejap/

Estudos Japoneses, é o periódico impresso, futuramente a ser disponibilizado também no *site* do centro. Atualmente em vias de publicar a 27ª edição. Periodicidade: anual. Contato: cejap@usp.br

O Centro de Estudos Japoneses desenvolve as seguintes linhas de pesquisa:

::: Culturas em contato: inserção e decodificação:

- Projeto Internacional de Compilação e Publicação de Enciclopédia do Japão Contemporâneo;
- Psicologia, (e)migração e cultura;
- Base Militar Norte-Americana e a Revitalização Regional de Okinawa;
- Estampa xilográfica erótica do período Edo;
- Relações sociais na sociedade japonesa.

::: Texto literário: tradução e estudos críticos:

- *Makurano Sôshi (O livro de cabeça)*: artigos de pesquisa temática;
- A literatura moderna japonesa desde o período Meiji;
- A literatura dos retirados da Época Chûsei;
- Presença dos japoneses na literatura brasileira e a literatura nipo-brasileira.

::: Teoria e análise lingüística em suas dimensões diacrônica e sincrônica:

- Japonês Instrumental - Material didático e estratégias de leitura no processo de aprendizagem;
- Reconstrução do saber lingüístico - A língua japonesa sob o olhar da civilização ocidental-européia: O saber gramatical implícito em Wasaburô Ôtake (1872-1944);
- O estudo dos gramáticos japoneses Yamada, Hashimoto, Tokieda e Watanabe;
- Pesquisa e elaboração do livro didático de língua japonesa voltado para o ensino superior;
- Dicionário multilíngüe de regência verbal;
- *Documenta Grammaticae et Historiae*: Projeto de documentação lingüística e historiográfica;
- Línguas em contato – estudo de caso de Okinawanos e seus descendentes na cidade de São Paulo;
- Formação inicial e continuada de professores japoneses e estudo das condições de ensino aos filhos de trabalhadores temporários brasileiros (*decásseguis*).



Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa

De acordo com seu regimento, o CELP (Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa) se caracteriza pela interdepartamentalidade, abrindo-se ainda para outras unidades da Universidade de São Paulo e para pesquisadores de outras instituições. Sua finalidade é promover e difundir o estudo das culturas e das literaturas de língua portuguesa, ou seja, das culturas e das literaturas de Angola, do Brasil, de Cabo Verde, da Guiné-Bissau, de Moçambique, de Portugal, de São Tomé e Príncipe e de Timor-Leste.

As atividades desenvolvidas pelo CELP – pesquisas, cursos, publicações, palestras, eventos – têm visado à discussão da inserção dessas culturas nos continentes europeu, americano e africano, inclusive em Timor Leste, bem como a discussão das múltiplas relações passíveis de serem estabelecidas entre elas.

Esse perfil, afinado com as atuais demandas, em que o comunitarismo cultural alarga-se supranacionalmente como estratégia para fazer frente à assimetria dos fluxos da globalização, traz a necessidade de estudos não limitados a fronteiras nacionais. É essa a perspectiva que norteia as atividades do Centro, respaldadas pelo seu regimento.

Nesse sentido, o compromisso do CELP é fortalecer – nacional e internacionalmente – os trabalhos em andamento, bem como ampliar o estabelecimento de parcerias com universidades, organismos e entidades interessadas na promoção das culturas de língua portuguesa.

Periódicos

Revista eletrônica sobre Literaturas de Língua Portuguesa (projeto em andamento).

Projetos temáticos

Projeto Ações Literárias pelo sertão (apoiado pela Pró-Reitora de Cultura e Extensão)

Projeto Portátil: Núcleo de Literatura, Teoria e Vídeo

Projetos Aprender com cultura e extensão (apoiados pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão):

Curso de Atualização em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa



Foto: Cecília Bastos / Jornal da USP

Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia

O Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT) foi formalmente constituído em dezembro de 1992. Integram o CITRAT os Departamentos da área de Letras, a saber: de Letras Clássicas e Vernáculas, de Letras Modernas, de Letras Orientais, de Lingüística e de Teoria Literária e Literatura Comparada.

... Objetivos do CITRAT ...

- Constituição de um serviço de documentação relativo às atividades científicas, culturais e profissionais da tradução e da terminologia no país;
- Levantamento e constituição de acervo de textos científicos e culturais brasileiros traduzidos para idiomas estrangeiros;
- Investigação de métodos e tecnologias apropriadas para a condução de trabalhos de tradução e de terminologia;
- Organização de banco de dados terminológicos mono, bi e multilíngue;
- Divulgação de suas atividades, mediante publicações e cursos;
- Organização e administração de uma área de concentração interdepartamental em Estudos Tradutológicos;
- Outras atividades de pesquisa e de prestação de serviços pertinentes à sua especificidade, inclusive por convênio.

... Atividades de Cultura e Extensão desenvolvidas ...

- Cursos de aperfeiçoamento em tradução literária, legendagem e tradução para dublagem, ministrados por profissionais de reconhecida competência em sua área;
- Cursos preparatórios para tradutores juramentados;
- Palestras com professores convidados do Brasil e do exterior nas áreas de tradução e terminologia;
- Seminários temáticos para graduandos, pós-graduandos e demais interessados sobre tópicos específicos e atuais nas áreas de tradução técnica e constituição de bancos de dados.



Foto: Cecília Bastos / Jornal da USP

Publicações

- ... TradTerm
- ... Cadernos de Terminologia
- ... Cadernos de Literatura em Tradução
- ... Apostila Tipologia e Procedimentos da Tradução Juramentada

Outras atividades do CITRAT

- ... Projetos de pesquisa (iniciação científica, pós-doutorado)
- ... Co-participação na organização congressos e eventos no país
- ... Membro da RiTerm (Rede Ibero Americana de Terminologia)



Fotos: Cecília Bastos / Jornal da USP

Centro de Línguas

O Centro de Línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo é um centro interdepartamental de estudos e de ensino, que tem por objetivo o apoio à formação acadêmica da comunidade universitária.

Contando com docentes especializados, o Centro de Línguas tem ampliado cada vez mais sua proposta pedagógica e, além dos cursos instrumentais, voltados para a leitura de textos acadêmicos em Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Japonês, oferece cursos preparatórios para os exames TOEFL® e TOEIC® de Língua Inglesa, cursos de Português como Língua Estrangeira e de Redação Acadêmica em Português e Inglês.



INSTALAÇÕES



Prédio de Geografia e História

Neste edifício estão localizados os departamentos respectivos, três centros de estudos, diversos laboratórios, duas secretarias, a Associação de Geógrafos Brasileiros, Associação Nacional de Professores Universitários de História, as salas de professores, o Espaço dos Estudantes e a zeladoria. Os Centros de Apoio à Pesquisa em História, o Centro de Estudos de Demografia Histórica da América Latina e o Centro de História da Ciência dão suporte aos cursos e às atividades acadêmicas.



Prédio de Filosofia e Ciências Sociais

Neste edifício estão localizados quatro departamentos, dois centros de estudos, duas secretarias, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, as salas dos professores, a livreria Humanitas-Discurso e o Espaço dos Estudantes. Antropologia, Ciência Política e Sociologia são os departamentos que organizam os cursos de Ciências Sociais, e do Filosofia, gerido pelo Departamento de Filosofia. Os Centros de Estudos Africanos e o Centro de Estudos Rurais e Urbanos dão suporte ao curso e as atividades acadêmicas.



Prédio de Letras

Neste edifício estão localizados cinco departamentos, sete centros, as salas dos professores e a zeladoria. Letras Clássicas e Vernáculas, Letras Modernas, Letras Orientais, Lingüística e Teoria Literária são os departamentos que organizam o curso de Letras da Faculdade. Os Centros Ángel Rama, Centro de Estudos Árabes, Centro de Estudos Judaicos, Centro de Estudos Portugueses, Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, Centro de Estudos Japoneses e o Centro de Línguas dão suporte ao curso e as atividades acadêmicas.

Biblioteca Florestan Fernandes

Serviço de Biblioteca e Documentação

1. Histórico

Em 1987 foi criado o Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (SBD/FFLCH/USP) que veio reunir, administrativamente, acervos e setores, tendo como principal objetivo a racionalização e dinamização de serviços, além da modernização da infra-estrutura de equipamentos e mobiliário, buscando obter condições para atender a grande demanda não só da comunidade USP, como também da comunidade científica nacional, uma vez que nosso acervo é um dos maiores e mais completos da área de Ciências Humanas do país. Em 1991 inaugurou-se o primeiro módulo da Biblioteca, onde instalou-se o acervo de Letras, os Serviços Administrativos e a Diretoria. Em 2001, após o término do segundo módulo, integrou-se ao acervo já existente a coleção de Filosofia e Ciências Sociais.

Em 2005 completou-se a terceira e última etapa da construção do prédio da Biblioteca, o que permitiu a consolidação da integração no mesmo espaço de todos os acervos correspondentes aos cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História e Letras e em 10/08/2005 a Biblioteca passou a chamar-se Florestan Fernandes.

O SBD participa do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi/USP) contribuindo com o Banco de Dados Bibliográficos da Universidade – Dedalus, com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e com a Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais, além dos seguintes catálogos nacionais: Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, ambos do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). É Biblioteca Base do Programa Nacional de Comutação Bibliográfica (COMUT).

A Biblioteca funciona no período letivo de segunda a sexta-feira das 9 às 22 horas e aos sábados das 9 às 13 horas. O período de férias o horário é das 9 às 20 horas.

O SBD apresenta os seguintes dados referentes ao ano de 2008:





Acervo (Ano Base 2009)

Livros	387.212
Teses / Dissertações	15.368
Fascículos de Periódicos em papel	169.342
Fascículos de Periódicos eletrônicos	263.311
Títulos de Periódicos correntes	1.504
Títulos de Periódicos não correntes	3.934
Títulos de Periódicos eletrônicos	48
Multimeios	16.108
Outros Tipos de Documentos em papel	441
Outros Tipos de Documentos eletrônicos	30.000
TOTAL	869.639

Atendimento ao usuário (Ano Base 2009)

SERVIÇOS	TOTAL
Empréstimos	535.655
Consultas ao Acervo	484.559
Consultas a Bases de Dados e Periódicos Eletrônicos	1.647
Frequência de Usuários	447.277
Empréstimo entre Bibliotecas (Solicitação)	9.010
Empréstimo entre Bibliotecas (Atendimento)	5.166

Administração

Neste prédio estão localizadas a Diretoria e todas as comissões estatutárias e assessoras. Entre suas funções de administração, que consiste no monitoramento de todo o funcionamento da FFLCH, ela é responsável pelo acompanhando dos estrangeiros recebidos pela Faculdade.



Comissão de Cooperação Internacional

Desde 2005, a FFLCH possui uma comissão especialmente criada para coordenar as atividades de cooperação internacional. Este setor vem crescendo e tem assessorado a Diretoria nas questões pertinentes às relações internacionais da Faculdade, dando assistência ao Diretor e professores, aos Órgãos Colegiados da Faculdade e aos Departamentos, Centros Departamentais e Interdepartamentais na área de cooperação internacional.

Além disso, procura soluções aos problemas relativos à implementação dos convênios de cooperação, realizando gestões junto aos órgãos competentes no sentido de concretizar os acordos propostos, e, finalmente estudar e sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento da cooperação internacional da Faculdade.

A Comissão orienta também os alunos interessados em atividades acadêmicas no exterior e dá toda assistência aos alunos estrangeiros intercambistas relativos à sua permanência na USP: desde o acompanhamento da sua vida acadêmica, procurando solucionar suas demandas até o auxílio ao encontro de moradia.



Convênios Bilaterais

A Comissão de Cooperação Internacional da FFLCH mantém convênios com diversas universidades ao redor do mundo. Uma das principais garantias dos convênios é a gratuidade dos estudos e dos serviços oferecidos em toda a Universidade, além de questões específicas que variam de acordo com a área de estudos enfocada. A USP é uma universidade pública e o oferecimento de seus serviços é gratuito. A contrapartida dos convênios estabelecidos com outras universidades também é a da gratuidade dos estudos dos alunos da FFLCH no exterior.



Mobilidade de Pesquisadores

Todos os convênios abarcam a mobilidade de pesquisadores. Na verdade, o primeiro passo para se estabelecer um convênio que inclua intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação é o interesse de, no mínimo, dois professores de trocaram experiências acadêmicas em nível institucional. Através do convênio, os professores ganham mobilidade enquanto “professores visitantes” de outras instituições.





“Estudante em Mestrado de literatura brasileira, escolhi esse primeiro ano do mestrado (na França o mestrado se cursa em dois anos) para efetuar um intercâmbio no Brasil para poder pesquisar informações e materiais para a minha monografia. Passei então na FFLCH da USP um ano inteiro (Agosto de 2008 – Julho de 2009).

Quando se chega em São Paulo, a cidade pode parecer inóspita por causa do seu tamanho. Eu sou de Paris, mas nunca tinha tido essa impressão de grandeza. No entanto, São Paulo é uma cidade que se deixa conhecer e amar muito rapidamente. Adorei essa cidade. E como se fosse para se parecer com a cidade, a Cidade Universitária da USP também se impõe pelo seu tamanho. Num plano prático o Campus da USP impressiona sim pelo seu tamanho, mas, sobretudo, pela variedade de serviços à disposição dos alunos. O Centro de Prática Esportivas (CEPEUSP) está muito bem equipado e nos permite praticar esporte em horários fáceis. Assim joguei tênis com amigos da USP. E os circulares (ônibus que ligam vários pontos do campus) facilitam os trajetos entre os diferentes lugares do campus.

Como aluna intercambista dois elementos deveriam ser sublinhados: o “bandeirão” ou restaurante universitário e o hospital universitário que propõe dois serviços que são bastante preciosos para alunos estrangeiros: pela segurança que cada um oferece no seu domínio, que são disponíveis e de qualidade para todos. Assim como pela grande gentileza, escuta atenta e a disponibilidade e eficiência das pessoas da CCInt.

No plano acadêmico, gostei muito da grande variedade de aulas oferecidas e dos temas das aulas, assim como da muito boa qualidade das aulas e disponibilidade dos professores. O que permite a um estudante intercambista como eu de se inscrever nas matérias de que precisa, mas também de assistir a outras aulas por interesse mais pessoal e, assim, descobrir assuntos novos. Um outro ponto que notei foi a relativa liberdade que os estudantes têm quanto à escolha dos horários das aulas cursadas, o que deixa bastante tempo ao estudante para pesquisar e também trabalhar (na medida do possível).

Depois desse aspecto mais acadêmico, gostaria de falar das minhas impressões que se referem à cidade e ao seu ambiente tão geográfico como humano.

Devo precisar logo que tive muita sorte no que diz respeito à moradia. Com efeito, durante esse ano passado em São Paulo, morei com um amigo Brasileiro que conheço há muitos anos e que também estudava na USP. Digo que tive sorte, pois morar em São Paulo não é sempre fácil.

O que se *deve* aproveitar no Brasil, são as viagens de ônibus que são seguras e relativamente baratas. Viajei assim para o Rio de Janeiro e para Curitiba, no Paraná. Também é bom sempre ficar de olho nas promoções aéreas. Aproveitei assim de uma promoção para ir até Porto Alegre.

Sempre falando das coisas de que podemos aproveitar são as atividades culturais como o teatro e os concertos, por exemplo, cujas programações são variadas e que propõem preços estudantis. Assisti assim a um concerto ao ar livre no Museu da Casa Brasileira, aproveitei da Virada Cultural com uma encenação de contos de Guimarães Rosa, entre outros.

Um das grandes experiências que guardarei desse ano é a gentileza das pessoas. E é claro, todas as lembranças ligadas a elas, como ter passado o Réveillon do Ano Novo e meu aniversário (que segue esse dia) na praia. Para quem conhece essas datas com neve, ou pelo menos com frio, é algo inesquecível. Para quem vem do hemisfério Norte, Natal com calor é desorientador. Tanto que comprei presentes de Natal no dia 24 de Dezembro. Por causa do calor, não conseguia me sentir nessa época. E foi quando durante o mês de Junho tivemos algumas baixas de temperaturas e que alguns cheiros me lembraram o outono europeu que me senti perto das festas.

Na USP conheci pessoas que se tornaram meus amigos. São pessoas que estavam nas mesmas turmas que eu, mas também de outras unidades da USP. Imagino que o fato de estudar num campus facilita esses encontros.

Algo que pode impressionar e surpreender um aluno estrangeiro (francês pelo menos)... é o acontecimento das aulas. A relação professor/aluno é diferente. Seria difícil explicar como, mas é algo que se sente bastante. Seria uma mistura de maior simplicidade, mas com muito respeito de ambas partes. Ou seja, o sentimento de hierarquia parece desaparecer, mas na verdade ainda está presente. Do mesmo modo que durante as aulas diria que há mais “movimentos” da parte dos alunos.

Para concluir, gostaria de dizer que essa experiência brasileira e paulistana foi muito boa. Como já disse para quem contei esse ano, foi radicalmente diferente de tudo que tinha conhecido até então. A USP foi um lugar de estudo de que sinto uma enorme saudade, onde encontrei estudantes e professores muito interessantes, com quem espero manter contato.

Esse tipo de experiência é insubstituível pela riqueza que traz. Uma riqueza vinda da autonomia, da responsabilidade que se adquirir e do enriquecimento em um mundo universitário diferente com outros métodos de ensino numa língua que não é sua.

E, sobretudo, andar em São Paulo é algo muito agradável e que recomendo, apesar das ladeiras.”

Isaure de Faultrier-Travers (Estudante de Letras)

Origem: França





Os estudantes estrangeiros de graduação e de pós-graduação podem freqüentar disciplinas na FFLCH-USP na condição de aluno de intercâmbio de graduação por um período de um a dois semestres (período esse que pode vir a ser prorrogado, desde que com autorização da Instituição Estrangeira), obtendo créditos ou realizando pesquisas válidas para os currículos de suas universidades de origem.

Aos alunos de pós-graduação é recomendável que, além das disciplinas, eles realizem algum tipo de pesquisa. Este contato, mesmo que previamente acertado com os professores, podem também ser assessorado pela CCInt.

A lista de documentos e os prazos podem ser conferidos na web: www.fflch.usp.br/ccint/

Acomodação

A Universidade não dispõe de alojamento para estudantes estrangeiros. A Comissão de Cooperação Internacional da USP oferecerá orientação, ajudando o aluno a localizar alojamento com maior facilidade por intermédio do Programa *HomeStay*.

Ensino do Português para Estrangeiros

Desde 2003, o Centro de Línguas da FFLCH vem expandindo seus serviços de forma a melhorar o ensino de línguas e oferecer serviços ao conjunto de estudantes da USP. Oferece cursos gratuitos de português aos estudantes estrangeiros participantes de programas de intercâmbio. (www.fflch.usp.br/cl)



Saúde

A Universidade de São Paulo mantém um extenso serviço na área de saúde, oferecido gratuitamente à comunidade USP e fora dela, incluindo os estrangeiros que nos visitam. O Hospital Universitário, conhecido como HU, está localizado no campus do Butantã. Outros hospitais, como o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP é um dos hospitais públicos mais referenciados da cidade de São Paulo.



Restaurantes

A USP possui 8 restaurantes que servem refeições variadas e de qualidade, por preços acessíveis para toda a comunidade. No campus do Butantã, onde está localizada a FFLCH, são 4 restaurantes. Esses serviços são estendidos aos estudantes em intercâmbio e pesquisadores com vínculo com a Instituição.



Artes e Esporte

A intensidade da vida cultural e esportiva da Universidade pode ser conferida na grande quantidade de eventos e espaços projetados especialmente para abrigar estas manifestações e atividades.



Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP)

O Centro de Práticas Esportivas da Universidade de São Paulo (CEPEUSP) é um complexo poliesportivo que tem como finalidade planejar, coordenar e implementar as ações necessárias à prática de atividades físicas, esportivas e recreativas no âmbito da Universidade. Este serviço é aberto e também é oferecido aos estudantes e pesquisadores estrangeiros.



Teatro da USP

O teatro da USP, o TUSP, é sediado no histórico prédio da Maria Antônia, onde nasceu a Faculdade de Filosofia, próximo ao centro de São Paulo. Atua como pólo gerador de cultura, provocando o surgimento de novas idéias, debate e reflexão sobre as questões do fazer teatral no Brasil.

Cinema na USP

O Cinusp tem programações diárias gratuitas de filmes que marcaram a trajetória cinematográfica brasileira e internacional, além de filmes em cartaz que contribuem com o avanço cultural. Todas as atividades são gratuitas.

Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP)

A Orquestra Sinfônica da USP é uma das melhores orquestras profissionais do Brasil. Foi fundada em 1975 por Orlando Marques de Paiva, então reitor da Universidade de São Paulo. Teve como seu primeiro maestro o compositor Camargo Guarnieri (1907-1993), sucedido pelo maestro Ronaldo Bologna, idealizador de importantes projetos, destacando-se o Concurso Camargo Guarnieri e uma excursão da OSUSP pela Alemanha. A Orquestra faz apresentações periódicas e gratuitas no Campus da USP.

Orquestra de Câmara da USP

Desde sua criação, em 1995, a Orquestra de Câmara da USP tem cumprido sua vocação com méritos indiscutíveis. Inúmeros jovens que por ela passaram hoje se encontram colocados em boas orquestras profissionais, nacionais e internacionais.



Centro Universitário Maria Antônia

O Maria Antonia, como é conhecido, possui espaços de exposição, salas de aulas e auditório, nos quais abriga mostras de arte, concertos, cursos de difusão, seminários, debates e atividades de arte-educação. A programação inclui, ainda, iniciativas que colaboram para a revitalização das atividades educativas e culturais da cidade, particularmente da região central, em parceria com outras instituições e órgãos públicos, entre elas programas específicos de capacitação para professores das redes públicas municipal e estadual.

Estação Ciência

A Estação Ciência da USP é um centro de ciências interativo que realiza exposições e atividades nas áreas de Astronomia, Meteorologia, Física, Geologia, Geografia, Biologia, História, Informática, Tecnologia, Matemática, Humanidades, além de cursos, eventos e outras atividades, com o objetivo de popularizar a ciência e promover a educação científica de forma lúdica e prazerosa.



Museu de Arqueologia e Etnologia

O Museu de Arqueologia e Etnologia conta em seu acervo com cerca de 120 mil objetos e imagens referentes à cultura material da América (com ênfase no Brasil), do Mediterrâneo, do Médio Oriente e da África, abrangendo uma extensão temporal que vai da Pré-história até nossos dias.

Museu de Arte Contemporânea

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) tem em seu acervo cerca de 8 mil obras, entre óleos, desenhos, gravuras, esculturas, objetos e trabalhos conceituais, constituindo grande patrimônio cultural com decorrências sociais nacionais e internacionais. São obras de artistas como Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Brecheret, Tarsila, Rego Monteiro, Portinari, Oiticica, De Chirico, Modigliani, Boccioni, Picasso, Chagall, entre tantos outros.



Museu Paulista

O Museu Paulista conta com um acervo de mais de 125 mil unidades, entre objetos, iconografia e documentação arquivística, do seiscentismo até meados do século XX, eixo para a compreensão da sociedade brasileira, a partir do estudo de aspectos materiais da cultura, com especial concentração na História de São Paulo. Os acervos têm sido mobilizados para a análise de problemáticas pertinentes às três linhas de pesquisa a que o Museu se dedica: Cotidiano e Sociedade; Universo do Trabalho; História do Imaginário.



Foto: Wanderley Celestino

Informações Úteis

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) - G11

Cultura:

Biblioteca central FFLCH - (G10) - Letras

Cinusp - Cinema USP (F-11) - Grátis

MAC - Museu de Arte Contemporânea - (F12) - F.: 3091-3328 (Visitas monitoradas diariamente, as 10h e as 16h. Grátis)

IEB - Instituto de estudos Brasileiros - (E-12) - F.: 3091-3199

Alimentação:

Restaurante da FEA (E9) - Por quilo (R\$ 23) ou Buffet (R\$ 25) - F.: 3483-9999

Restaurante da História (G11) - Por quilo e lanchonete

Restaurante Universitário (Bandejão) (Visitantes R\$ 7,50) (F12) - F.: 3091-3318

Clube dos Professores - Para Docentes da USP (G08) - F.: 3091-5010

Restaurante da POLI (D-07): Por quilo - Av. Prof. Almeida Prado, travessa 12.

Serviços:

Central telefônica USP - F.: 3091-4313

Hospital Universitário - HU - (H04) - F.: 3039-9200

Farmácia - (F12) - Rua da reitoria, 74 - F.: 3091-3003

Correios - (E10) - F.: 3091-4450

Posto de gasolina USP - Portaria 01 - (G14)

Transporte:

Pontos de Táxi: Telefones 3091-4488 / 3091-3556 e 3091-3536

Ônibus: Pontos em frente a FFLCH

Circulares: Circulam dentro da Cidade Universitária, paradas nos pontos comuns - Grátis

Bancos:

Praça dos Bancos (F10) - Banco Itaú, Banco 24horas, Banco do Brasil, Banco Real, Banespa, Bradesco, HSBC, Nossa Caixa e Santander.

